100 Fatos sobre

Brancos e Pretos

(mas uma mentira)

REVISITADO

Escrito por: Racial Faction
http://stormfront.org/forum/member.php?u=262370
Traduzido em 24/10/2020

Conteúdo

1. Validade biológica da raça 3
2. Mistura de raça 6
3. Antropologia 11
4. Inteligência 13
5. Diferenças cerebrais 19
6. Comportamento e desenvolvimento 22
7. Crime 24
8. Sucesso social 29
9. Diversos 33
10. Fontes 42

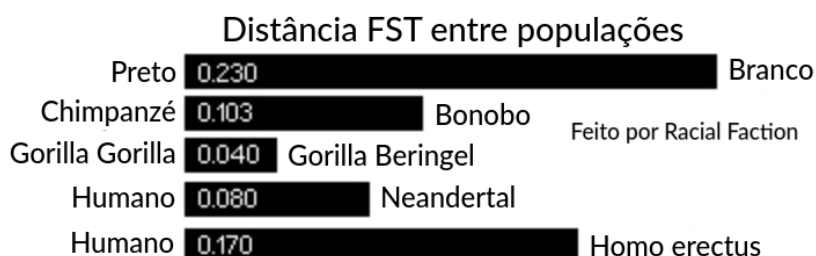
NOTA: Aqui, apresento-lhe uma lista de fatos e, habilmente, escondi uma única mentira. Uma mentira tão odiosa, um insulto à lógica e à razão, que se não for refutada tem o potencial de causar danos imensos e irreparáveis. Embora, e eu entendo perfeitamente, que este ensaio, provavelmente, seja considerado ofensivo por muitos, posso honestamente afirmar que minhas motivações vêm do amor e da preocupação com a humanidade e não do ódio ou 'racismo'. A ideia de superioridade ou inferioridade a uma raça humana é tão anticientífica e tão irracional para mim que envergonho qualquer um que leia este artigo e chegue a essa conclusão. Eu tinha um objetivo para este ensaio: divulgar informações objetivas sobre raça e os efeitos desastrosos que o igualitarismo, potencialmente, pode ter em nossa sociedade. Sou firmemente contra a violência ou o ódio baseado, exclusivamente, na raça de uma pessoa e considero tais ações um crime contra a humanidade. Espero que este ensaio ilumine todos os que o lerem e, talvez, você possa aprender um ou dois fatos!

Cometário do tradutor: O título original do texto era “*100 Facts about Whites and Blacks (but one lie) REVISITED*”. Como pode ser notado pela data das referências no último capítulo, e segundo o autor, esse texto foi escrito a uns 10 anos atrás. Existe também uma lista famosa de 100 fatos com o mesmo título, exceto pelo termo “REVISITADO”, de Roger Roots. A lista de Roger Roots pode ser encontrada no endereço: http://yun.complife.info/100facts.htm. O texto original pode ser encontrado para baixar no site https://christiansfortruth.com na seção “*Resources*” → “*Books*”, ou obtido na internet através de uma pesquisa usando o título original

do texto, mas caso precise fazer uma pesquisa na internet, tenha cuidado com qual mecanismo de pesquisa utilizar, pois certos mecanismos de busca da internet tem restrição ideológica. O Google, por exemplo, não mostra o endereço eletrônico do texto de Roger Roots. DuckDuckGo e Bing são duas alternativas. Com relação ao texto original, as referências foram modificadas e colocadas explicitamente. No texto original só aparecia o endereço eletrônico das referências, muitos quebrados, o que impossibilitava até de chegar nas informações. Graças ao site *Wayback Machine* e uma ajuda do autor foi possível resgatar quase todos os endereços eletrônicos quebrados. O conteúdo do texto permanece tal como o original. Apenas foram feitas formatações no texto e pouquíssimas alterações, sem fazer acréscimos ao conteúdo. A referência [2] estava errada e foi corrigida. O único fato que parece ter erros é o **FATO 2**, que é marcado com um * e é comentado no seu rodapé. Quase tudo que aparece nas figuras do texto original também foi traduzido, sendo que muita das figuras traduzidas apresentam uma resolução até maior que das figuras originais.

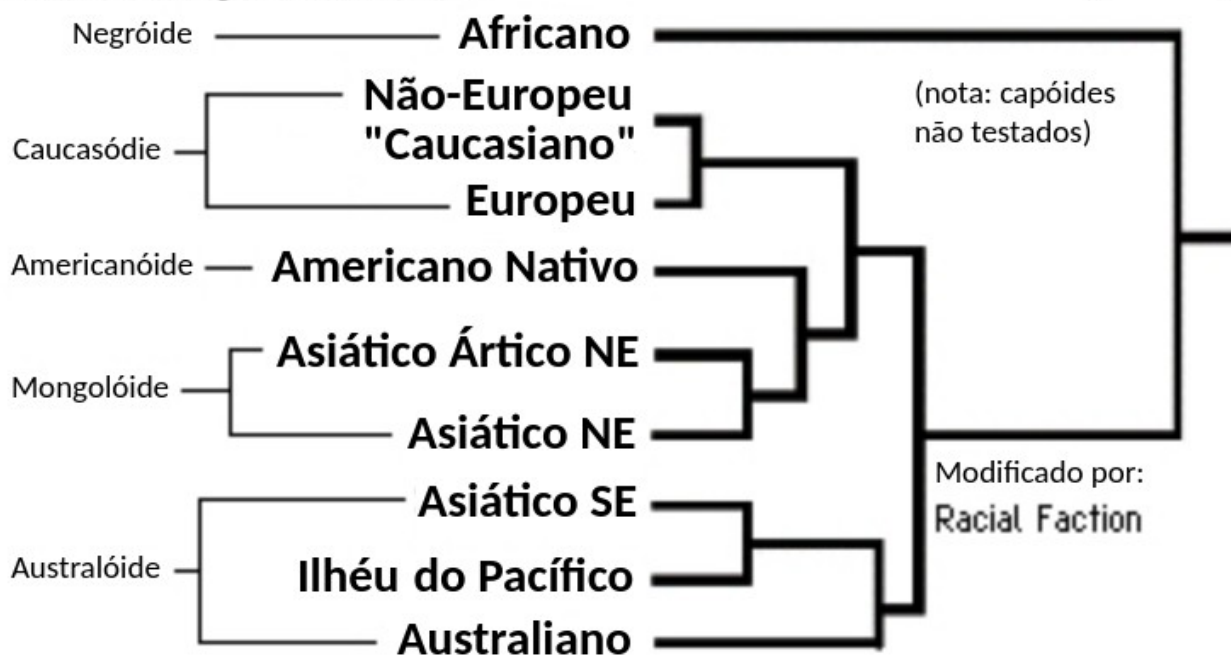
1. Validade Biológica da Raça

FATO 1: "*As diferenças na morfologia (características cranianas e faciais) entre as raças humanas são, normalmente, cerca de 10 vezes as diferenças correspondentes entre os sexos, dentro de uma determinada raça, maiores ainda do que as diferenças comparáveis, que os taxonomistas usam, para distinguir duas espécies de chimpanzés, uma da outra. Até onde sabemos, as diferenças raciais humanas excedem as diferenças de qualquer outra espécie não domesticada. Deve-se olhar para as raças de cães para encontrar um grau comparável de diferenças morfológicas intraespécie.*" [1].

FATO 2*: O índice de fixação, ou *FST* em inglês, é uma forma de medir a distância genética entre populações. O *FST* entre brancos (britânicos) e pretos (bantu) é 0.24 [2]. O *FST* entre o chimpanzé comum (*pan troglodytes*) e o bonobo (*pan paniscus*) é 0.103 [3],

que é metade da diferença branco-preto, apesar dos dois serem classificados como espécies separadas. O *FST* entre duas espécies de gorila, *gorilla gorilla* e *gorilla beringei* é de 0.04 [4] [5], ou 1/6 da diferença entre pretos e brancos. O *FST* entre humanos e neandertais é menor que 0.08 [6] [7] [8], ou cerca de 1/3 da diferença preto-branco. O *FST* entre humanos e homo erectus é 0.17 [9], que é 3/4 da distância preto-branco. Assim, brancos e pretos são, geneticamente, mais distantes do que duas espécies diferentes de chimpanzés, duas espécies diferentes de gorilas, humanos versus neandertais e humanos versus homo erectus. Se for consistente e objetivo com os sistemas de classificação taxonômica, mesmo em relação às populações humanas, pretos e brancos poderiam (e provavelmente deveriam) ser classificados em espécies separadas e, no mínimo, em subespécies diferentes.
**Carece de revisão: Aparentemente, foi feito uma comparação de DNA autossômico com DNA mitocondrial numa medida de FST, o que é errado e dá, por exemplo, uma diferença muito pequena entre o humanos e neandertais, mas a diferença entre bantu e britânicos, por exemplo, esta correta.*

FATO 3: O *FST* médio entre diferentes raças de cães é 0.154 [10], que é quase idêntico ao *FST* médio entre populações humanas de 0.155 [11]. Embora os lobos (*canis lupus*) e os cães (*canis lupus familiaris*), que são da espécie *lupus,* sejam de uma espécie diferente dos coiotes (*canis latrans*), "*há menos diferença de DNA mitocondrial entre cães, lobos e coiotes do que entre os vários grupos étnicos de seres humanos*" segundo [12]. Dr. Stanley Coren, professor de psicologia da Universidade de *British Columbia*, argumenta que "*diferentes raças [de cães], obviamente, têm diferentes tipos de inteligência instintiva”* [13]. Então, por que diferentes populações humanas também não poderiam ter, se as distâncias genéticas entre raças humanas são tão significativas quanto as diferenças genéticas entre raças de cães?

FATO 4: Seja medido através da genética [14] [15] [16], ou por traços físicos [17], as principais divisões raciais da humanidade são sempre separadas em aglomerados, ou grupos distintos, com extrema precisão e essas divisões, geralmente, sempre correspondem as divisões raciais principais padrões da humanidade.

Chimpanze
San
Capóide
66
84
Pigmeu (RCA)
Lisongo
Pigmeu Zaire
Negróide
63
99
Europeu do Norte
Italiano do Norte
Grego
Basco
92
100
99
(Brancos)
Caucasóide
Brahui
98
Sindi
43
Burusho
74
100
Camboja
Chinês
41
91
Japonês
Mongolóide
Editado por:
Racial Faction
84
Melanésio
Nova Guiné
99
97
Aborígene Australiano
Australóide
Índio Brasileiro
100
Índio de Maia
Americanóide
FONTE: Q Ayub et al (2003)
Baseado sobre 128 SNP AIMs (genética)
Negróide
Africano
Não-Europeu
"Caucasiano"
Caucasódie
Europeu
(nota: capóides
não testados)
Americanóide
Americano Nativo
Asiático Ártico NE
Mongolóide
Asiático NE
Modificado por:
Racial Faction
Asiático SE
Australóide
Ilhéu do Pacífico
Australiano
Baseado sobre 57 medidas de crânios masculinos

2. Mistura de raça

FATO 5: Um estudo amplamente financiado com mais de 100 000 crianças em idade escolar descobriu que "*adolescentes que se identificam como mestiços correm maior risco de ter problemas de saúde e comportamento do que aqueles de uma raça só*". De fato, mesmo quando controlando por educação, status socioeconômico e outros fatores, há uma taxa generalizada, mais alta, de riscos à saúde entre adolescentes mestiços do que adolescentes monorraciais [18]. Um estudo descobriu que as misturas branco-asiáticas tinham uma taxa 2 vezes maior de serem "*diagnosticadas com um distúrbio psicológico, como ansiedade, depressão ou abuso de substâncias*" [171]. Um estudo sobre misturas preto-brancas concordou que "*quando se trata de se envolver em comportamento adolescente arriscado/antissocial, no entanto, adolescentes mestiços são totalmente discrepantes em comparação com os pretos e brancos*"*.* Isso é verdade mesmo sendo criado em ambientes semelhantes aos de crianças monorraciais [180].

FATO 6: Frequentemente, os igualitaristas mencionam a regra de Haldane, argumentando que, uma vez que as raças podem se misturar e criar descendentes férteis, a distância genética não é muito grande. A regra de Haldane é "*quando na prole de duas raças diferentes de animais, um sexo está ausente, raro ou estéril, aquele sexo é o sexo heterogamético [XY]*" [19]. De fato, embora as misturas de preto e branco não sejam estéreis e os machos não sejam ausentes, os homens (o sexo heterogamético) são mais raros que as mulheres [20]. O argumento a respeito da regra de Haldane também não tem sentido, porque diferentes espécies no reino animal podem se reproduzir, e ainda assim produzir descendentes férteis. O lobo (*canis lupus*) e o cão (*canis lupus familiaris*), o coiote (*canis latrans*) e o chacal comum (*canis aureus*) são de espécies distintas, mas podem cruzar-se e produzir descendentes férteis [65]. Duas espécies de orangotango (*pongo abellii* de Sumatra e *pongo pygmaeus* de Bornéu) podem cruzar-se, apesar de terem números cromossômicos diferentes [66]. O chimpanzé comum (*pan troglodytes*) e o bonobo (*pan paniscus*) e muitos espécies de pássaros, como a marreco-arrebio (*anas acuta*) e o pato selvagem (*anas platyrhynchos*), também podem cruzar [67] [68]. Certos gibões e o siamango (macacos) também podem cruzar e produzir

híbridos [159] [160] e algumas espécies que não são do mesmo gênero podem cruzar-se [161].

FATO 7: Os pretos americanos são uma raça híbrida de cerca de 22% de ancestralidade branca [21], que é a causa de vários efeitos negativos à sua saúde, devido à incompatibilidade genética. Na verdade, de acordo com a regra de Haldane, pretos não misturados da África e americanos brancos não têm a mesma taxa de problemas de nascimento que os pretos americanos híbridos têm: "*Em 2005, a taxa de mortalidade de bebês pretos era 4.4 vezes maior do que a de bebês brancos. As mulheres africanas que vêm para os Estados Unidos e têm bebês experimentam a mesma baixa taxa de mortalidade infantil que as mães brancas americanas”* [22]. *“O cruzamento indiscriminado entre formas distintas, sejam de* '*espécies*' *ou de raças, marcadamente, diferentes geralmente não é benéfico. O defeito pode ser mostrado em uma mudança na proporção de sexo da prole, provavelmente causada pelo aborto precoce de membros de um sexo, geralmente o macho no caso de mamíferos*" [24].

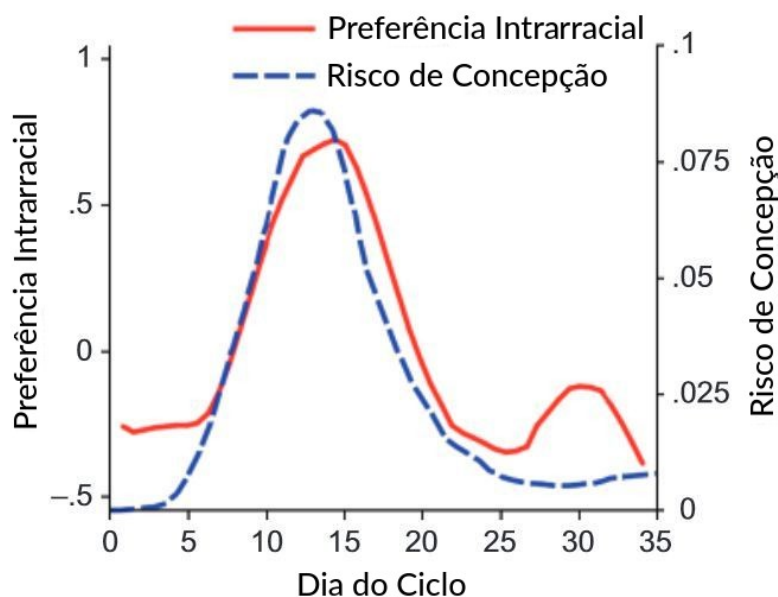
FATO 8: LTA4H, ou "leucotrieno A4 hidrolase" é encontrado no cromossomo 17. Um alelo desse gene aumenta o risco de ataque cardíaco (a causa número 1 de mortes na América) em pretos, em mais de 250%, mas em brancos o aumento é de apenas 16%. 30% dos brancos com este alelo têm genes de neutralização, enquanto 6% dos pretos americanos que obtiveram ele, por meio da mistura de raças, não os têm [23].

FATO 9: A taxa média de sucesso para casais mestiços é cerca da metade daquela de casais da mesma raça, 0.127 em comparação com 0.213 [25]. Há evidências de que quanto mais semelhantes as duas pessoas são, mais feliz tende a ser o casamento [26]. Um estudo da Islândia mostrou que os casamentos entre primos de terceiro grau são os mais férteis e bem-sucedidos [27], sugerindo que o acasalamento dentro de um grupo étnico/racial seria mais benéfico do que fora do grupo étnico/racial.
Um estudo mostrou que as pessoas tendem a achar o próprio rosto mais atraente quando se transformam no sexo oposto, mesmo que não saibam que é seu próprio rosto [178], sugerindo fortemente que as pessoas, normalmente, preferem aqueles que se parecem com elas, em outros palavras, seu próprio grupo racial/étnico. O vigor híbrido (heterose) não parece se aplicar a humanos, pois já

somos muito heterozigotos, com 0.776 [176] em comparação com cães, por exemplo, que é 0.401 [177].

FATO 10: Embora alguns argumentem que a mistura de raças "completa com a média" dos traços, e uma vez que os rostos médios são mais atraentes [28], então a prole de raça mista é mais atraente. No entanto, isso é falacioso, pois assume que fomos projetados para uma simetria perfeita, quando na verdade a magnitude da assimetria é a medida correta, e esse componente aleatório flutua, também chamado "assimetria flutuante" - portanto, mais honestamente, um nível inferior de assimetria se correlaciona com maior atratividade, não simetria [29]. Mas o aumento da heterozigosidade causa menor assimetria? Uma meta-análise de 118 conjuntos de dados em 14 estudos mostraram uma correlação inversa muito fraca entre os dois, mostrando que o aumento da heterozigosidade não tem efeito benéfico na simetria ou assimetria [30]. Um estudo sobre a morfologia craniofacial em indivíduos mestiços branco-ameríndios descobriu que mais da metade das 52 variáveis de forma se desviaram da média matemática [181] quebrando, completamente, o argumento acima.

FATO 11: O neurotransmissor oxitocina "*torna as pessoas mais cooperativas, benevolentes, leais, generosas e confiantes com os outros. Está envolvido no vínculo de pais e filho - novas mães e pais tem níveis elevados de oxitocina. A produção também aumenta quando as pessoas se abraçam e quando fazem sexo e, como sugerem pesquisas recentes, quando recebem calor psicológico*". No entanto, a oxitocina foi acusada de "fomentar o racismo" [217]. O estudo descobriu que "*a tendência de grupos que alimentam o preconceito, a xenofobia e a violência entre os grupos... pode ser modulada pela oxitocina cerebral*" [218]. Isso sugere que o desejo instintivo de defender os interesses do seu próprio grupo étnico, para assegurar a existência do seu povo, está ligado a preferência intrarracial, coincidindo com a observação de que a diversidade é uma fraqueza, e não uma força.

FATO 12: Um estudo descobriu que durante o ciclo menstrual, quando as mulheres têm maior probabilidade de concepção, a preferência intrarracial aumenta, especialmente quando a probabilidade de relações sexuais aumenta; "*o risco aumentado de concepção foi, positivamente, associado a várias medidas de preferência intrarracial. Essa associação foi, particularmente, forte quando a vulnerabilidade percebida à coerção sexual era alta*" [220]. Embora igualitaristas sugiram que apenas um racista levaria em consideração a raça quando se trata de reprodução e escolha do parceiro, este estudo observou uma tendência inata geral de preferir sua própria raça, especialmente quando mais susceptível a engravidar.

FATO 13: Um estudo sobre encontros pela Internet descobriu que mulheres brancas mais atraentes têm 7 vezes mais probabilidade de excluir os pretos das preferências de namoro, do que mulheres brancas menos atraentes. Ele também descobriu que homens e mulheres brancas com diploma universitário também têm maior probabilidade de permanecer dentro de seu próprio grupo racial para preferências de namoro [221]. A mesma discrepância e oposição à mistura com os asiáticos não parece existir com tanta força, possivelmente devido ao seu alto QI e à falta de traços primitivos.

FATO 14: E mesmo no nível da comunidade, em oposição ao nível individual, a diversidade racial mostra-se fortemente correlacionada com efeitos sociais negativos. Um estudo, generosamente, financiado com mais de 30 000 participantes, por Robert D. Putnam da Universidade de Harvard [31], mostrou que a diversidade racial em uma comunidade corresponde a:

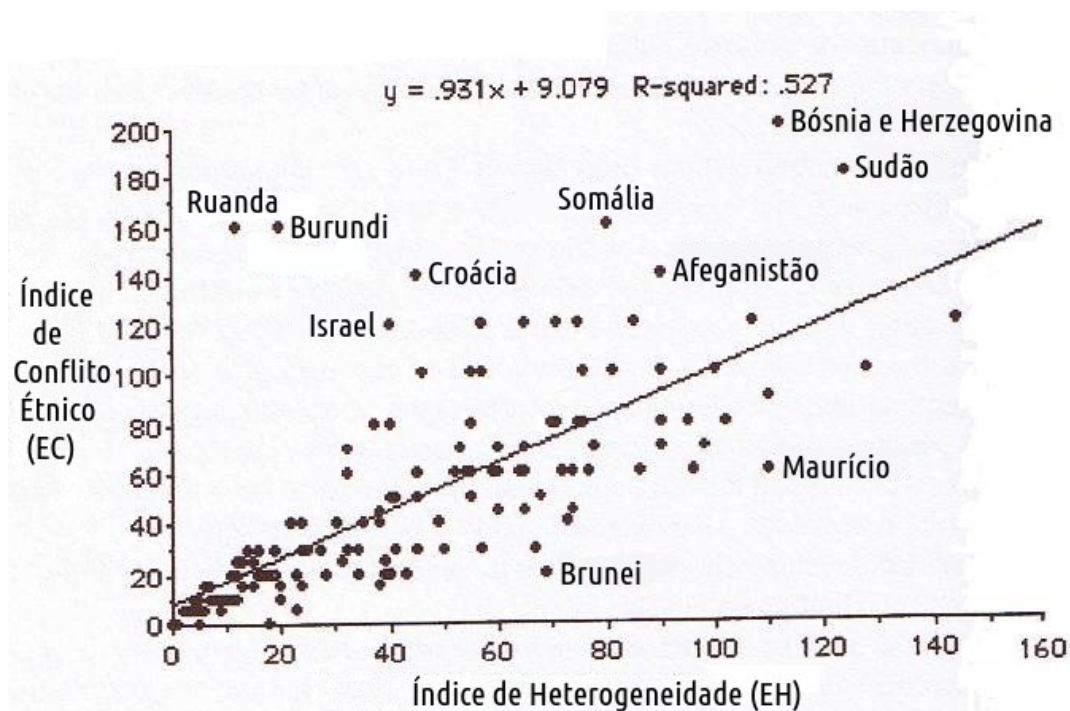
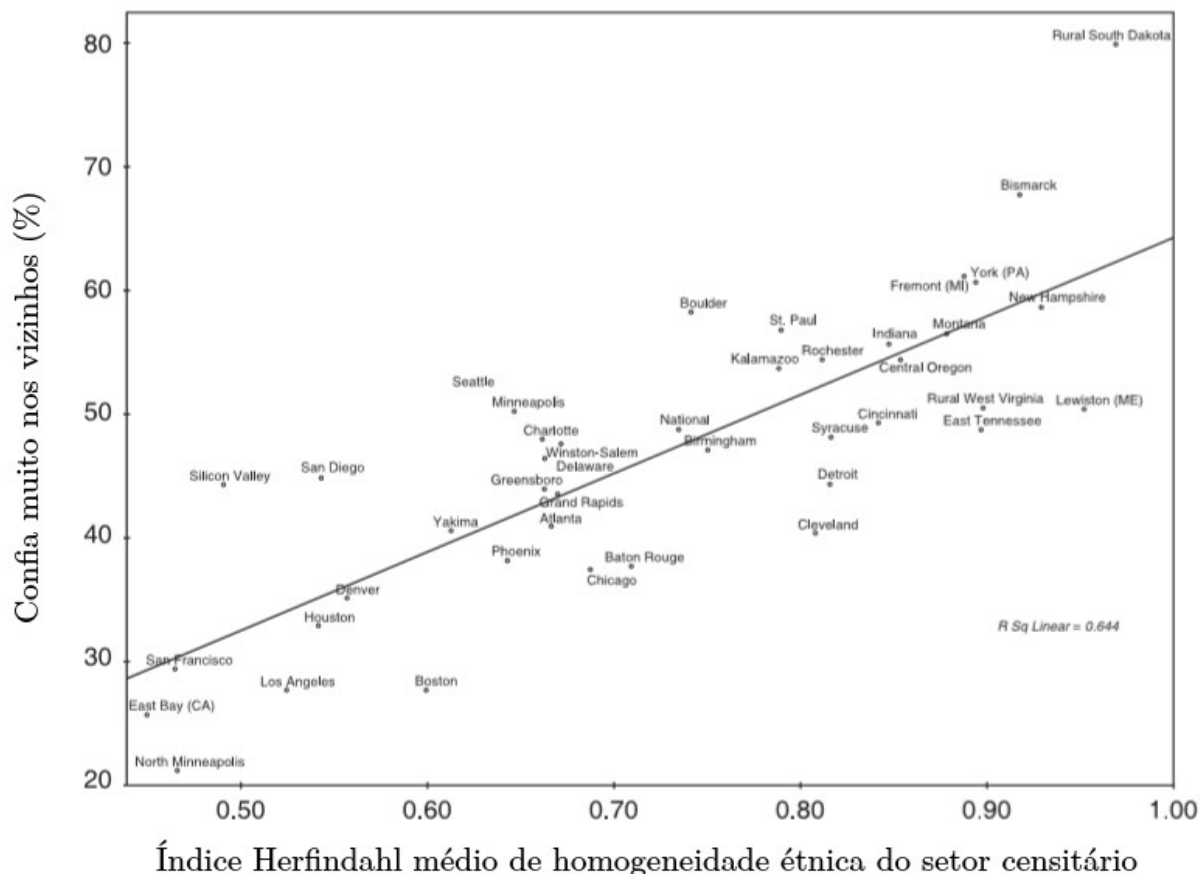
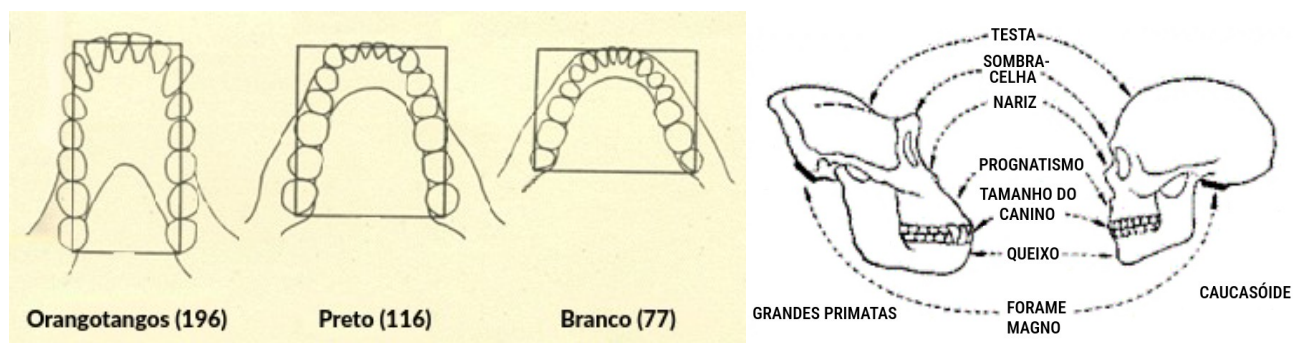
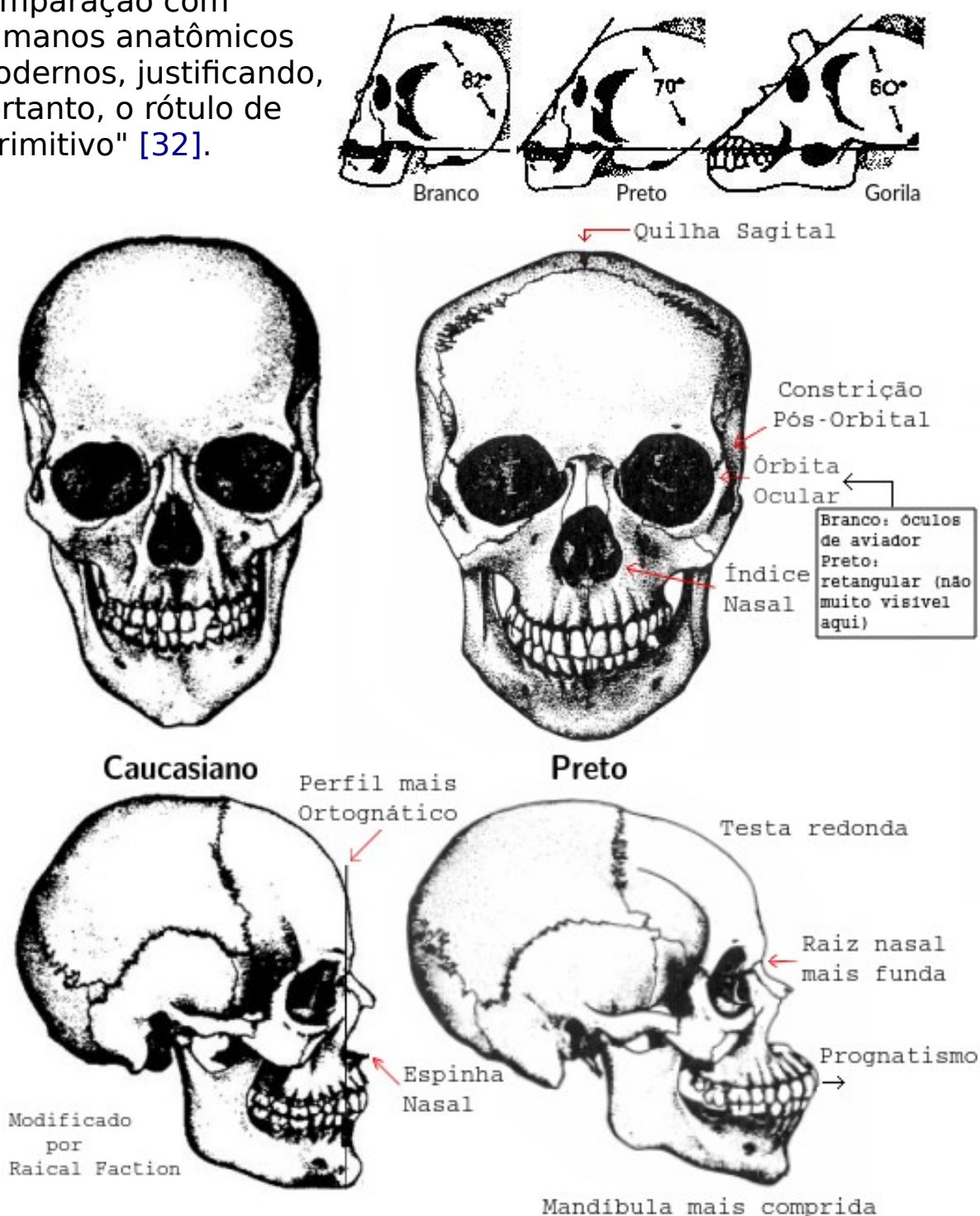
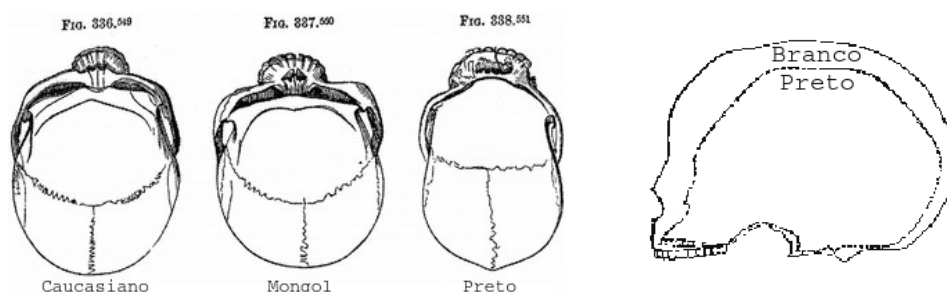
- Menos confiança no governo local, líderes e notícias.
- Menos eficácia/confiança política.
- Menos probabilidade de votar.
- Mais protestos e reformas sociais.
- Menos expectativa de cooperação em dilemas (= menos confiança na coesão da comunidade).
- Menos contribuições para a comunidade.
- Amigos menos próximos.
- Menos doações para instituições de caridade e voluntariado.
- Menor felicidade percebida.
- Baixa qualidade de vida percebida.
- Mais tempo dentro de casa assistindo TV.
- Mais dependência da TV para entretenimento.
- Redução da confiança na comunidade.
- Altruísmo reduzido.
- Mais coesão de base étnica (vulgo, mais "racismo").

Há pouca ou nenhuma justificativa para raças diferentes compartilharem os mesmos espaços de moradia, e o conflito étnico/racial sobre espaços de moradia tem sido a principal causa de guerra e hostilidade em toda a história humana.

Figura 4. Homogeneidade Racial e Confiança nos Vizinhos

3. Antropologia

FATO 15: A raça preta tem uma taxa generalizada mais alta de traços primitivos em comparação com os brancos. Os pretos têm ossos cranianos mais robustos, suturas cranianas mais simples, uma maior taxa de suturas não fechadas, um índice cefálico mais baixo, um maior taxa de quilha sagital, mais constrição pós-orbital, testa mais inclinada, órbitas oculares mais retangulares, índice

nasal mais amplo, menos proeminência nasal, maior taxa de ossos nasais unidos, maior taxa de prognatismo subnasal, menor ângulo facial, presença da "prateleira símia", um palato mais retangular, dentes maiores e mais afastados, menor curvatura da coluna, comprimento da coluna mais curto, índice sacral inferior e braços e pernas mais longos. Pode-se, inegavelmente, atribuir a grande maioria dessas características, mais fortemente, a chimpanzés, gorilas, homo erectus e homo sapiens arcaico, em comparação com humanos anatômicos modernos, justificando, portanto, o rótulo de "primitivo" [32].

FATO 16: Os pretos têm crânios menores do que os brancos [33] e uma capacidade cerebral inferior [34]. O crânio longo e estreito dos pretos é superior na dissipação de calor e os crânios mais esféricos dos brancos retêm melhor o calor [35], o que é explicado pelo fato de que os pretos evoluíram em um clima quente (África) e os brancos evoluíram em um clima frio (Europa).

FATO 17: Prognatismo, a ausência de "nivelamento facial", é significativamente maior em pretos do que em brancos [36], e ainda maior em macacos. O ângulo facial para brancos é 82°, 70° para pretos, bem como para homo habilis e homo erectus, e é 60° para gorilas [24]. O prognatismo está associado a uma testa inclinada, que corresponde a um lobo frontal menor, que é a parte do cérebro responsável pelo pensamento abstrato e conceitual [37].

4. Inteligência

FATO 18: "*Apesar de algumas afirmações populares, um único fator de inteligência, chamado g [ou" inteligência geral "], pode ser medido com testes de QI e prevê sucesso na vida*" [38]. Uma declaração pública, assinada por 52 acadêmicos internacionalmente conhecidos, todos professores ou especialistas em inteligência e áreas afins, afirmaram que a "*inteligência é uma capacidade mental muito geral que, entre outras coisas, envolve a habilidade de raciocinar, planejar, resolver problemas, pensar abstratamente, compreender ideias complexas, aprender rapidamente e aprender com a experiência... A inteligência, assim definida, pode ser medida, e os testes de inteligência a medem bem. Eles estão entre os mais precisos (em termos técnicos, confiáveis e válidos) de todos os testes e avaliações psicológicas*" [39].

FATO 19: O livro “A Curva do Sino” (*The Bell Curve)* comparou a inteligência, educação, status socioeconômico e uma variedade de

outros aspectos para ver como eles se correlacionam, positivamente, com o sucesso social [40]. Nenhum dos fatores está tão bem correlacionado quanto o QI (positivamente ou negativamente) em relação ao sucesso no trabalho, renda, dependência do bem-estar, ilegitimidade e crime [41]. O QI mais alto se correlaciona bem, geralmente como o melhor preditor, com desempenho no trabalho (>0.90) [42] [43], riqueza [40], renda [44] [45], crescimento econômico [46], capacidade de vida em um estado dos EUA (0.80) [47] [48], cooperação [46], expectativa de vida (0.85) e mortalidade infantil (-0.84) [40] [49] [50].

FATO 20: O QI nacional alto corresponde, fortemente, a um padrão de vida médio alto em 0.73 [51]. Se os pretos, de fato, têm um QI mais baixo do que os brancos, pode-se facilmente argumentar que o compartilhamento de espaços residenciais reduz a qualidade de vida para os brancos, mas aumenta para os pretos.

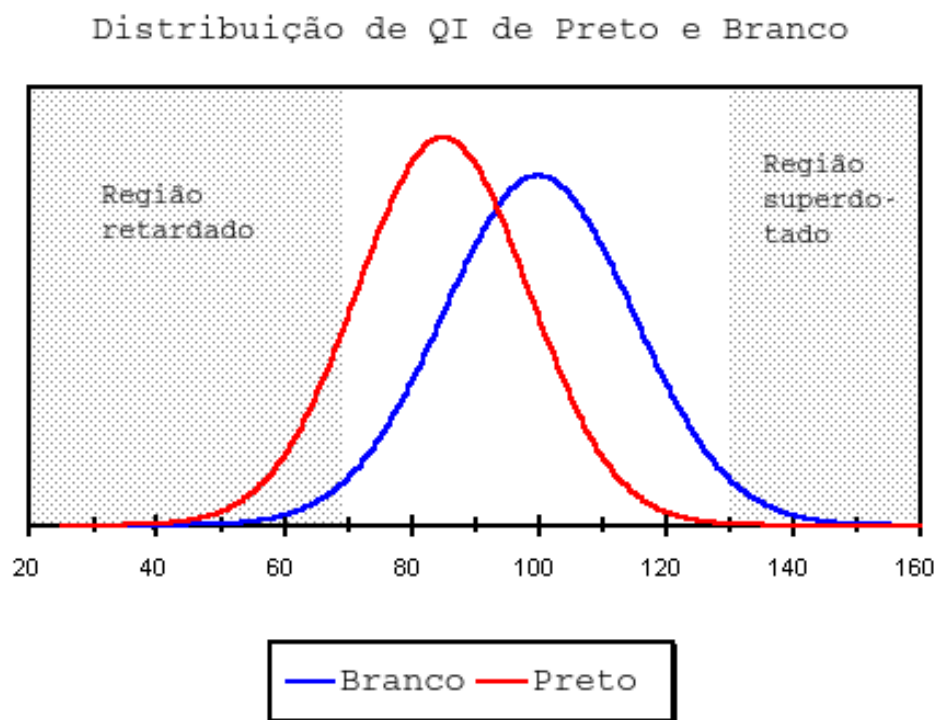



Figura 1. Distribuição de QI normalizada para pretos e brancos. O pico da distribuição do branco é 100 e do preto é 85. A distribuição do preto é mais estreitada que do branco, e o desvio padrão é de 13,5 pontos de QI para os pretos e 15 brancos.

FATO 21: 30 anos de pesquisa sobre diferenças raciais na capacidade cognitiva, com base em múltiplas categorias de evidências e dezenas de pesquisas com milhares de tópicos de pesquisa, todas convergem e concordam sobre o fato, indiscutível, de que brancos e pretos têm diferentes níveis médios de inteligência geral. Isso continua verdadeiro mesmo com controle de pobreza, saúde, educação e muitos outros fatores possíveis. O QI branco médio é, aproximadamente, 100, enquanto o QI médio dos pretos americanos é de aproximadamente 85[1]. Essa lacuna foi demonstrada, repetidamente, por todos os estudos de raça e inteligência já realizados em todos os estados, condados e conselhos escolares, e a mesma proporção entre brancos e pretos permaneceu, relativamente, constante desde que os testes começaram, há décadas atrás até os dias presentes [52] [206]. As evidências são tão avassaladoras que os psicólogos nem mesmo tentam argumentar que a enorme lacuna não exista, o único debate sobre o assunto é qual é a causa exata.

População	Maioria # estudos	Maioria # países	Minoria # estudos	Minoria # países	Total # estudos	Total # países	Total amostras	QI
East Asian	59	5	42	7	101	12	128,322	105
European	93	36	6	6	112	42	175,950	99
-----N America								100
-----NC & E Europe								99
-----Spain & Portugal								97
-----SE Europe								92
Arctic			15	2	15	2	2,690	91
Southeast Asian	11	6	7	3	18	9	13,433	87
Pacific Islander					29	10	7,729	
-----Maori			15	1				90
-----Non-Maori	14	9						85
Amerindian	11	5	21	2	63	7	37,304	86
West/South Asian	37	15	61	9	98	24	65,855	84
-----Near East								89
-----India								82
Sub-Saharan African					155	28	387,286	
-----Africa	57	18						67
-----Non-Western	14	6	2	1				71
-----Western			54	3				85
-----Khoisan			3	1				54
Australoid	24	1	5	1	29	2	4,785	62
World					620	100	813,778	90

1 Não confundir preto americano com preto puro (africano) que segundo [72] tem um QI médio de 70. Como já falado no **FATO 7**, o preto americano tem, em média, 22% de genética europóide.

FATO 22: O Estudo de Adoção Trans-racial de Minnesota testou o QI de brancos, pretos e mulatos (metade branco e metade preto) que foram adotados em casas brancas de classe média alta. O estudo testou o QI das crianças adotadas aos 7 anos de idade e houve um acompanhamento durante 10 anos, até quando elas atingiam os 17 anos. O estudo é importante porque, apesar do fato de que algumas crianças mulatas se consideravam totalmente pretas, e a sociedade também as considerava totalmente pretas, elas tiveram pontuações intermediárias entre as crianças brancas e pretas; 109 para brancos adotados, 99 para mulatos adotados e 89 para pretos adotados [53]. Isso mostra que, apesar do mesmo ambiente (adoção em famílias brancas de classe média alta), quanto maior a ancestralidade branca de pretos autoidentificados, e socialmente identificados, maior é o QI. Este estudo destrói, completamente, a noção de que o "racismo" ou a "cultura preta" é a causa da lacuna de QI, visto que essas mesmas construções sociais afetariam tanto crianças mulatas (que se consideravam totalmente pretas) quanto crianças pretas.

FATO 23: Há uma correlação significativa entre a cor da pele e a ancestralidade branca em afro-americanos (0.44) [182] e apesar de ambos serem considerados pretos pela sociedade (regra de uma gota), pretos de pele mais clara têm pontuações, consistentemente, mais alta em testes de QI do que pretos de pele mais escura [183] [184].

FATO 24: A herdabilidade no QI aumenta na idade adulta, em 42% para idades de 4-6 anos, 55% para 6-20, 80% para adultos brancos [52] [54] e 72% para adultos pretos [55]. Embora alguns estudos tenham mostrado um estreitamento na diferença de QI entre crianças brancas e pretas, isso não se transfere para a idade adulta [52].

Figura 2. Estimativas de componentes de variância de QI derivadas de correlações de QI de gêmeos dadas na na Figura 1.
As estimativas são baseadas nas suposições padrão usadas com a fórmula de herdabilidade de Falconer (Plomin et. al., 1990).

FATO 25: Apesar dos argumentos de que a pobreza na comunidade preta é o causador da

menor inteligência, os pretos de lares de alto nível socioeconômico têm uma média de QI mais baixa, do que os brancos de lares de baixo status socioeconômico [56].

FATO 26: A ciência moderna encontrou maneiras de remover o preconceito cultural de teste de inteligência. Um exemplo é o uso de matrizes de Raven para medir a inteligência [57]. Em um teste de Matrizes Progressivas Padrão de Raven, o sujeito é testado apenas com padrões e figuras geométricas, que são independentes da cultura, e a pontuação é calculada por computador [58]. Esses testes se correlacionam, significativamente, (acima de 0.50) com o QI [59] e, conforme esperado, apesar de não terem viés cultural, eles continuam mostrando a diferença de inteligência grande, mensurável e significativa entre brancos e pretos [60] [61]. Até o momento, apesar das alegações de que os testes de QI são tendenciosos, nenhum teste de inteligência jamais apresentou pontuações iguais para pretos e brancos; deve-se tornar o teste tão difícil, que ninguém consiga acertar as perguntas, ou tão fácil, que todos obtenham uma pontuação perfeita para mostrar igualdade nos testes, mas isso tornaria o teste sem sentido e inválido.

FATO 27: Trilhões de dólares foram gastos na tentativa de apagar essa lacuna de QI entre preto e branco, e todos falharam [58] [62]. Na verdade, "*as escolas públicas agora gastam mais, per capita, com crianças pretas do que com crianças brancas*". Além disso, "*contrariamente às previsões ambientalistas, a intervenção iniciada aos 3 anos não faz diferença para o desenvolvimento intelectual dos pretos [na idade adulta]*" [63]. O famoso Projeto Milwaukee que gastou $ 14 milhões na tentativa de provar que a lacuna de QI poderia ser removida com melhoramento do ambiente terminou com o investigador principal (Rick Heber) "*condenado e preso por abuso, em grande escala, de financiamento federal para ganho privado. Dois de seus colegas também foram condenados por violações a leis federais, em conexão com o uso indevido de fundos do projeto... No entanto, o projeto recebeu aceitação acrítica em muitas faculdades e livros didáticos de psicologia e educação*" [70]. Como Albert Einstein escreveu, "*insanidade é fazer a mesma coisa, repetidamente, e esperar resultados diferentes*". Todas as desculpas para as poucas conquistas dos pretos foram refutadas [64] *ad nauseam*, mas os igualitários se recusam a ceder, insistindo que a raça não existe e que essa lacuna é culpa do racismo dos branco.

FATO 28: Os igualitários costumam sugerir que o racismo dos brancos diminui a autoestima dos pretos e causa um complexo de inferioridade. No entanto, "*pesquisas anteriores indicam que adolescentes pretos têm, consistentemente, maior autoestima do que alunos brancos. Outra pesquisa demonstra que a autoestima tem efeitos positivos no desempenho acadêmico. No entanto, alunos pretos têm desempenho acadêmico inferior do que alunos brancos, embora exibam, simultaneamente, maior autoestima estima*" [69]. De fato, mesmo o psicólogo Claude Steele que cunhou o termo "ameaça do estereótipo" (ansiedade ou preocupação em se conformar a um estereótipo negativo) admitiu que isso não explica a lacuna entre branco e preto, por e-mail pessoal. Um estudo relata que "*a pesquisa é amplamente mal interpretada... pois mostra que a eliminação da ameaça do estereótipo elimina a diferença afro-americano-branco no desempenho do teste*" [71].

FATO 29: As lacunas de QI entre brancos e pretos são observáveis aos 3 anos de idade, antes das influências culturais ou dos efeitos potenciais do racismo [63]. Os pretos amadurecem mais rápido do que os brancos [72] e a diferença de QI reflete isso. 1 desvio padrão, abreviado para DP, é 15 pontos, e a lacuna é de 0.7 DP na primeira infância, 1 DP no meio da infância e 1.2 DP no início da idade adulta [73].

FATO 30: Cerca de 37% dos pretos têm QI abaixo de 80, enquanto apenas 9% dos brancos têm. Os pretos têm 6 vezes mais probabilidade de ter um QI de 70 ou menos do que os brancos, 12% dos pretos em comparação com 2% dos brancos [74]. Metade dos brancos tem um QI acima de 100 (média), mas apenas 16% dos pretos têm. Apenas 1% dos pretos têm QI acima de 120, mas 9% dos brancos têm.

FATO 31: Foi demonstrado que o gene ASPM do cromossomo 1 afeta a morfologia cerebral e os defeitos levam a cérebros menores e baixo QI [75]. Um novo alelo ASPM surgiu na Eurásia e foi suspeito de aumentar a inteligência, e foi demonstrado que está ausente nos pretos [76] [77].

FATO 32: O gene MCPH1 do cromossomo 8 com alelos conhecidos como "microcefalina" determina parcialmente o tamanho e a morfologia do cérebro [78] e os alelos benéficos são comuns em

eurasianos, mas raros em pretos. Os genes MCPH1 e ASPM correspondem ao desenvolvimento do artesanato e ao desenvolvimento de cidades sofisticadas [79] que eram comuns nas populações da Eurásia, mas inéditas na África Subsaariana.

FATO 33: O gene DCDC2 do cromossomo 6 afeta a morfologia do cérebro e a capacidade de leitura [80]. Um alelo resulta em dislexia [81] e "*a frequência de alelo, do alelo A rs2274305 do gene da dislexia DCDC2, é em torno de 0.28 entre os eurasianos, 0.99 entre os iorubás da Nigéria e cerca de 0.80 entre os afro-americanos*" [80].

FATO 34: O gene DTNBP1 também foi associado à inteligência, especificamente, aos alelos rs: 760761, rs: 2619522 e rs: 2619538. O rs: 760761, que leva a 8 pontos a menos de QI, 18% dos brancos carregam o alelo T, em comparação com 37% dos pretos. O rs: 2619522, carregando o alelo G que diminui em 7 pontos o QI, é encontrado em 18% dos brancos e 35-36% dos pretos. O alelo rs: 2619538 A aumenta o QI em 6.5 pontos, e 39% dos europeus o carregam contra 31% dos pretos [82] [83].

5. Diferenças cerebrais

FATO 35: Em uma combinação de 19 estudos sobre tamanhos de cérebros em preto e branco, cada um deles mostra os brancos com um cérebro, significativamente, maior do que dos pretos. O cérebro branco médio calculado é de 1398 *g* (gramas) e 1438 *cc* (centímetros cúbicos), enquanto o cérebro preto médio é de 1275 *g* e 1343 *cc* - 91% e 93% do cérebro branco médio [84]. A herdabilidade do tamanho do cérebro é extremamente forte em 0.90 [55] e nenhum estudo, até o momento, mostrou tamanho de cérebro maior para pretos, nem algo próximo em tamanho, ou estrutura, para a igualdade do cérebro de brancos e pretos.

FATO 36: O cérebro branco tem um alto grau de fissuração (maior complexidade) e o cérebro preto tem um baixo grau de fissuração (menor complexidade) no córtex cerebral de seus cérebros, onde o pensamento abstrato e conceitual é realizado [72] [24] [85] [86] [87].

FATO 37: "*A camada granular externa do cérebro do cão é metade da espessura do macaco, e a espessura do macaco é apenas três quartos da espessura do homem*" [88]. A camada granular externa é 15% mais fina em pretos do que em brancos [89] [90] [91].

FATO 38: *"A substância cinzenta do cérebro do preto é de cor mais escura que do europeu. Todo o cérebro tem uma tonalidade esfumaçada, e que a pia-máter (a membrana mais interna que cobre o cérebro) contém manchas marrons, que nunca são encontrados no cérebro de um europeu*" [33].

FATO 39: A frente do cérebro preto é menos desenvolvida, e as costas mais desenvolvidas em comparação com os brancos [72] [86] [63], que corresponde à testa inclinada dos pretos. O lobo frontal (frente do cérebro) está envolvido em funções mentais superiores, como "*a expressão da personalidade e o planejamento de comportamentos cognitivos complexos*" [92], que corresponde ao QI mais baixo e às taxas de crime (impulsividade) mais altas dos pretos.

FATO 40: pretos têm atividade cerebral de ondas lentas muito mais baixa durante o sono do que os brancos [93] e devido às diferenças na morfologia cerebral entre brancos e pretos, pretos absorvem 30% mais nicotina do que brancos por cigarro; leva mais tempo para que os pretos se livrem da droga [94]. De fato, "*numerosos estudos demonstraram diferenças raciais significativas no metabolismo de produtos relacionados ao tabaco*" [95].

FATO 41: Mulheres brancas, geralmente, têm quadris mais largos, supostamente, devido ao maior tamanho do cérebro dos bebês brancos em comparação com de bebês pretos, e isto também é uma contribuição sugerida para o melhor desempenho dos pretos na corrida, em comparação com brancos [72], junto com o fato de que os pretos têm uma proporção maior de fibras musculares de contração rápida [96], causando seu domínio completo em eventos de corrida olímpica.

FATO 42: Embora, entre todas as espécies de animais, o tamanho do cérebro e a inteligência não estejam relacionados devido à extrema diversidade no tamanho do cérebro, a correlação entre o tamanho do cérebro e inteligência geral, ou raciocínio abstrato, entre 25 espécies de primatas é forte. A "*correlação entre o peso*

bruto do cérebro e a capacidade mental geral é 0.7653" [97]. As correlações entre o tamanho do cérebro humano e a inteligência foram bem estabelecidas [98] [99] e um especialista afirma que pode "*prever o QI, em escala total, a partir da quantidade de massa cinzenta em um pequeno número de áreas*" [100].

Sources:
1. Vint (1934) tested 389 normal Bantu and Nilotic Kenyan brains and compared them to brain weights of Whites in published literature of the time.
2. Bischoff (1880) tested 906 White brains.
3. Matiegka (1902) tested 581 White brains.
4. Topinard (1885) tested 29 Negro brains.
5. Pakkenburg and Voight (1964) tested 724 Danes
6. Chrzanowska and Beben (1973) tested 896 Poles.
7. Beals et al (1984) assessed endocranial volume data of 122 populations.
8. Beals et al (1984) also gives sex-combined differences using CRANDAT.
9. Ricklan and Tobias (1986) reviewed Beals' data and gave a similar result.
10.Jurgens et al (1990) summarized data on head sizes of tens of 1000s of international workers. The data was compiled by the International Labor Office in Geneva.
Rushton (1997) used this data to estimate brain sizes using the equations of Lee and Pearson (1904).
11. Howells (1973) tested 164 European Whites of Norwegian and Hungarian descent and 135 Negroes (Zulus, Dogons, Tietas).
Coon (1982) calculated cranial capacities on these measurements.
12. Herskovitz (1930) tested nearly FIFTY THOUSAND Whites of six European groups and 928 Negroes of 11 tribes.
Rushton (1997) estimated the brain sizes using the equation of Lee and Pearson (1904).
Rushton and Ankney (2000) estimated these groups using "Ainu" equations. (This decreased the White average and increased the Negroid)
13. Ho et al (1980) testing 416 White and 228 Black Americans from 5 years or records at CWRU.
14. Bean (1906) tested 37 White and 51 Black Americans in an anatomical lab in Baltimore.
15. Pearl (1934) examined 24 White and 379 Negro soldiers who died during the War of Federal Tyranny.
16. Ralph Holloway at Colombian University Medical School tested 1391 Whites, 153 "Hispanics" and 615 Negroes. **NOTE: the "Hispanic" group was not included - but recieved measures of 1253 grams and 1298cc.**
17. Simmons (1942) measured endocranial capacity of 1179 Whites and 661 Negroes at Western Reserve University.
18. Rushton (1992) estimated brain sizes with l×w×h of 1590 White and 1381 Black military personnel taken by the US army in 1988.
19. Herskovits (1930) collected l×w head size data for 727 Whites an 961 Negroes in the USA. The Negroes were mostly univeristy students, elite immigrants, and higher class families. Rushton (1997) tested their brain sizes using the equations of Lee and Pearson (1904)
This study is very important because it shows better off Negroes being tested compared to average Whites. This study is, however, flawed because of this.
***"60.0% of Herskovits' "Blacks" were judged to be fully or predominantly Black, while 40.0% were half or predominantly White."* (Parascandola LJ 2005)**
Herskovits estimated the Harlem subjects were about 37% White, the Harlem subjects selected by Hurston were 47% White, and the Howard University students were 31% White.

	Branco em g	Branco em cc	Preto em g	Preto em cc
1	1428	1479	1276	1322
2	1362	1411		
3	1450	1502		
4			1234	1278
5	1440	1492		
6	1413	1464		
7		1441		1338
8		1362		1268
9		1342		1338
10		1426		1339
11		1466		1388
12		1435		1283
13	1392	1442	1286	1332
14	1341	1389	1292	1339
15	1471	1524	1342	1390
16	1285	1331	1222	1266
17		1452		1389
18		1473		1450
19		1454		1422
avg	1398	1438	1275	1343

6. Comportamento e Desenvolvimento

FATO 43: A capacidade de pensar no futuro, e de se preparar para o futuro, está inversamente correlacionada à impulsividade [63]. Entre brancos e pretos que ganham mais de $ 50 mil por ano, os pretos economizaram menos da metade da quantia média, que os brancos economizaram [101]. A gratificação instantânea é, normalmente, considerada um traço infantil, imaturo ou primitivo. Na África, os brancos ensinaram os pretos a cultivar com eficácia, e aumentaram a sua produção em 10 vezes; mas quando eles voltaram 2 anos depois, os pretos já tinha voltado ao seu comportamento anterior [102].

FATO 44: A impulsividade também está relacionada ao abuso de drogas e ao crime, onde pretos superam, consistentemente, os brancos (consulte a próxima seção). Em um experimento, era oferecido para as crianças pretas e brancas uma barra de chocolate em duas opções: uma pequena e imediatamente ou uma maior só que depois. A maioria dos pretos escolheram a pequena, e a maioria dos brancos escolheram a maior. O autor escreveu que "*os pretos são impulsivos, dão-se ao luxo a si mesmos, não se contentam com quase nada que se podem obter imediatamente, não trabalham ou esperam por coisas maiores no futuro*" [103]. De acordo com um autor, os pretos "*mantêm o trabalho como um mal mais leve apenas que a morte... Há evidências abundantes para mostrar que o preto não trabalhará sem uma quantidade considerável de persuasão*" [33].

FATO 45: Houve poucas, senão nenhuma, pressão evolucionária seletiva de preparação para circunstâncias adversas mais futuras na África, enquanto os europeus, que não se planejavam com antecedência para o inverno frio e rigoroso, teriam morrido de fome e não teriam passado os seus genes para frente. Este processo eliminou lentamente, através de incontáveis gerações, a incapacidade de planejar, adequadamente e com antecedência, das populações brancas. "*Em ambientes tropicais [como a África Subsaariana], onde a comida está disponível durante todo o ano, os caçadores-coletores raramente armazenam alimentos, mesmo durante a noite*" [104].

FATO 46: pretos são significativamente mais ativos sexualmente do que brancos [72] e seu desejo sexual é cerca de 37% maior [105]. 46% dos homens pretos relataram ter pelo menos 15 parceiros sexuais, mais do que qualquer outra raça [106]. Em 2009, mulheres pretas, com idades entre 10-19 anos, tiveram uma taxa de natalidade 6 vezes maior do que mulheres brancas da mesma idade, e os nascimentos ilegítimos foram 2.5 vezes maiores para pretos do que para brancos [108].

FATO 47: Aproximadamente metade de todos os casos de HIV/AIDS estão entre os pretos, apesar de serem apenas 13% da população dos EUA [107]. A taxa de clamídia em pretos é 8 vezes maior do que em brancos, a taxa de gonorreia 18 vezes e sífilis congênita 15 vezes. 40% dos adultos pretos têm herpes genital, em comparação com 14% dos brancos, e quase metade das meninas pretas de 14 a

19 anos tem pelo menos uma DST, em comparação com 20% das meninas brancas [109].

FATO 48: A tendência à promiscuidade sexual é comum na África há milhares de anos, enquanto a monogamia (relacionamento com apenas um parceiro) era praticada religiosamente na Europa. A sensação de se apaixonar, impulsionada por hormônios, é um traço adaptativo que induz a união do casal e reduz a atração por outra pessoa [110]. "*Os maiores tamanhos relativos do cérebro entre as espécies de primatas estão associados a sistemas de acasalamento monogâmico*" [111]. A promiscuidade sexual é universal nas populações africanas [112], sugerindo que este comportamento tem base biológica.

FATO 49: Altruísmo, o desejo de ajudar outras pessoas, incluindo estranhos, parece ser genético [113] e os brancos parecem ser os mais altruístas com base em doações de dinheiro, sangue e órgãos. De fato, o "altruísmo branco" é comumente discutido como a maior fraqueza (ou força) da raça branca, pelos brancos com consciência racial [114]. Pessoas com um alelo específico do gene AVPR1a são mais altruístas, embora diferenças raciais não tenham sido estudadas [116]. Um estudo encontrou evidências de que os pretos têm mais empatia dentro do seu grupo do que brancos, afirmando que "*os afro-americanos demonstraram maior empatia por afro-americanos enfrentando adversidades - neste caso, para vítimas do furacão Katrina - do que os caucasianos demonstraram para os caucasianos americanos em dor*" [166].

FATO 50: O gene PER2 no cromossomo 2 "*é um componente-chave do mecanismo do relógio circadiano (relógio biológico) dos mamíferos... [a] diferença alta e significativa na distribuição geográfica dos polimorfismos PER2 foi observada entre africanos e não africanos*" [115].

FATO 51: O gene MAOA-L foi associado à agressão, comportamento antissocial, impulsividade, desordem de controle de impulso, associação com gangues e outros traços comportamentais negativos [119]. Foi demonstrado que o alelo de três repetições causa aumento da agressividade em humanos e 59% dos pretos têm esse alelo, em comparação com 34% dos brancos [117]. 13.5% dos pretos têm o alelo de duas repetições de extrema agressão, em oposição a 1% dos brancos [118]. MAOA-L foi apelidado de "gene do

guerreiro" e um crescente corpo de evidências o vinculou a fortes pressões seletivas evolutivas [185].

7. Crime

FATO 52: Os pretos têm 7 vezes mais probabilidade, do que os não-pretos, de cometer assassinato, 8 vezes mais probabilidade de cometer roubo, 3 vezes mais probabilidade de usar uma arma e 2 vezes mais probabilidade de usar uma faca em crimes violentos [120].

FATO 53: O melhor indicador individual dos níveis de crimes violentos em uma área é a porcentagem de pretos ou hispânicos, que é mais importante do que renda ou educação. A correlação entre raça e crime é de 0.81, o que é, estatisticamente, "muito forte"; a correlação entre pobreza e crime é de apenas 0.36, o que é estatisticamente "fraco" [120].

Fig. 14. Taxa de crimes violentos e porcentagem da população preta e hispânica em 50 estados e *D. C.*

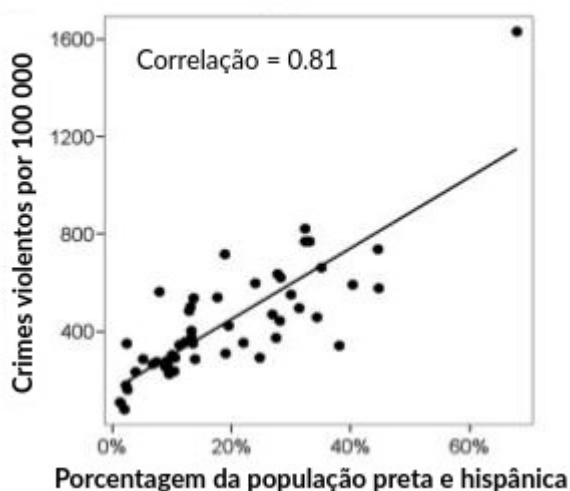
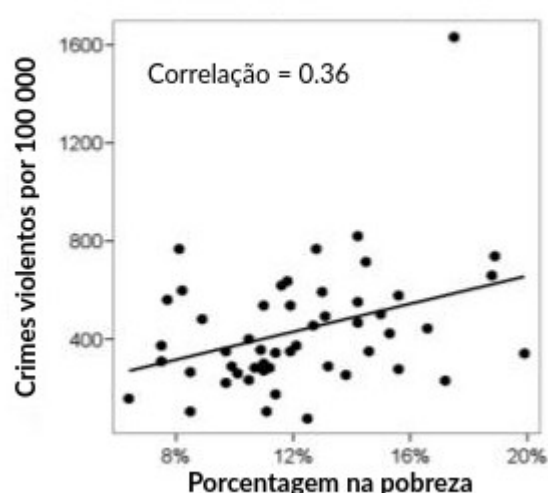



Fig. 15. Taxa de crimes violentos e porcentagem da população na pobreza

FATO 54: De todos os crimes interraciais violentos, a cada ano, entre pretos e brancos, pretos cometem 85%, enquanto brancos comentem apenas 15%, apesar dos brancos serem 70% da população e os pretos serem apenas 13%. Os pretos cometem crimes mais violentos contra os brancos, do que contra os pretos; 45% de suas vítimas são brancas, 43% são pretas, 10% são hispânicas. Apenas 3% dos crimes violentos cometidos por brancos são contra pretos [120].

FATO 55: Os pretos têm 39 vezes mais probabilidade de cometer crimes violentos contra brancos do que vice-versa, 136 vezes mais probabilidade de cometer roubo e 2.25 vezes mais probabilidade de cometer crimes de ódio designados oficialmente contra brancos [120]. Esta última estatística muito provavelmente pode soar como um exagero, visto que o crime de branco contra preto é mais provável de ser considerado um crime de ódio do que o contrário, devido ao preconceito da mídia [186].

FATO 56: Os brancos representam quase 70% dos Estados Unidos, mas representam apenas 10% dos membros de gangues de jovens; os pretos têm 15 vezes mais probabilidade de pertencer a gangues de jovens do que os brancos [120].

FATO 57: Mais de 30 000 estupros de preto contra branco são cometidos anualmente, mas menos de 10 (o valor mínimo possível que é informado) estupros de branco contra preto são cometidos anualmente [120].

FATO 58: pretos têm 7 vezes mais probabilidade de estar na prisão do que brancos [120]. "*Em 2000, cerca de 1 em cada 10 homens pretos estava na prisão... porque muitos estados proíbem os criminosos de votar, pelo menos um em sete homens pretos terá perdido o direito de votar*" [121].

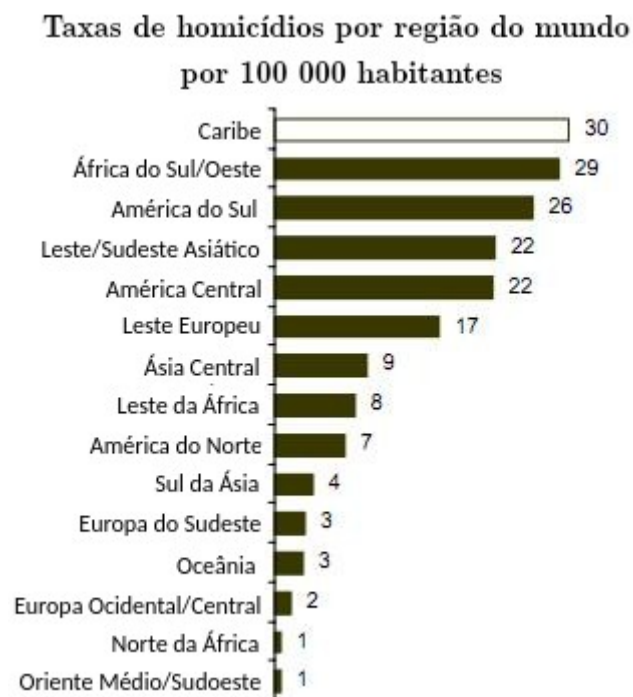
FATO 59: Na cidade de Nova York, "*os pretos cometeram 66% de todos os crimes violentos no primeiro semestre de 2009 (embora fossem apenas 55% de todos os parados (por policiais) e apenas 23% da população da cidade). Pretos participaram de 80% de todos os tiroteios no primeiro semestre de 2009. Juntos, pretos e hispânicos participaram de 98% de todos os tiroteios. Os pretos cometeram, quase, 70% de todos os roubos. Os brancos, por outro lado, cometeram apenas 5% de todos os crimes violentos no primeiro semestre de 2009, embora sejam 35% da população da cidade (e foram apenas 10% de todos os parados). Eles participaram de apenas 1.8% de todos os tiroteios e menos de 5% de todos os roubos. A face do crime violento em Nova York, em outras palavras, como em qualquer outra grande cidade americana, é quase exclusivamente preto e marrom. Qualquer crime violento tem 13 vezes mais chance de ser cometido por um preto do que por um branco*" [122].

FATO 60: Apesar dos pretos serem 13% da população e os brancos serem cerca de 70%, o crime preto-contra-branco é mais prevalente do que branco-contra-preto para crimes violentos (concluídos e tentados), estupro e agressão sexual, roubo (concluído e tentativa, com e sem lesão), e agressão (agravada e simples) [123]. De alguma forma, o consenso geral é que o racismo branco na América é um problema maior do que o racismo preto, mas as estatísticas de crime, certamente, não apoiam essa afirmação.

FATO 61: Embora alguns argumentem que o sistema criminal é tendencioso contra pretos, este não parece ser o caso. Quando controlados por antecedentes criminais, os criminosos pretos têm, na verdade, uma chance apenas 2% menor de ir para a prisão, em comparação com os criminosos brancos, e a duração da sentença dos réus por crime é apenas 6% maior do que os brancos [120]. Um estudo encontrou uma associação positiva com falta de atratividade física e pena do jurado, que pode ter um efeito não relacionado ao vício racial sobre os 6% maior de comprimento de sentença para os pretos [124].

FATO 62: Esta alta taxa de violência preta é consistente em todo o mundo, mesmo em países sem história americana de escravidão preta, como Grã-Bretanha, França e Canadá. Os pretos são 2% da população britânica, mas são 1/3 de todas as vítimas de tiros: "*o crime com armas de fogo não é exclusivo da comunidade preta, mas... a comunidade preta é super-representada em um grau assustador*" [125]. O *MMPI* (Inventário de Personalidade Multifásico de Minnesota) é usado para medir a psicopatologia, e pretos e índios americanos têm as pontuações psicopáticas mais altas do que qualquer outro grupo racial/étnico na América [128] [129]. As estatísticas mostram que, assim como os pretos, os ameríndios também têm taxas de criminalidade muito altas [126], consistentes com suas altas pontuações no *MMPI*.

FATO 63: Embora os países de maioria preta, raramente, tenham dados precisos sobre a taxa de crimes, as taxas de crimes da INTERPOL para populações pretas são estimadas em 3.5 vezes a taxa de brancos para assassinato, estupro e agressão grave [72]. Outras estatísticas sugerem que as taxas de homicídio do Caribe e da África do Sul/Ocidental são cerca de 15 vezes a taxa da Europa

Ocidental/Central e 4 vezes a taxa da América do Norte (para todas as raças) [127].

FATO 64: O crime preto não é apenas mais prevalente, mas é mais selvagem, brutal e impulsivo, e mais frequentemente envolve vários atacantes [130] [63]. Durante desastres naturais e o colapso da sociedade, os brancos tendem a se unir e ajudar uns aos outros, enquanto os pretos, geralmente, veem isso como uma oportunidade para estuprar e saquear [131] [132]. Criminosos brancos horríveis, geralmente, têm problemas mentais graves, mas a maioria dos pretos que cometem tais crimes são considerados comuns, e às vezes até agem por influência dos amigos, no impulso do momento, para se juntando a eles [133].

Bureau of Justice Statistics - Tabela 42

Produzido por : Cathy Maston | Autores: Patsy Klaus e Cathy Maston | Questões : askbjs@usdoj.gov // 202-307-0765 | Data da versão : 29/08/2008

Distribuição percentual de vitimizações por um único infrator, com base na raça das vítimas, por tipo de crime e raça percebida do infrator.

Fonte: *National Criminal Victimization Survey, 2006 NCJ 223436*

Tipo de crime e raça da vítima	Vitimizações de um único infrator	Porcentagem de vitimizações de um único infrator	Raça percebida do ofensor						
		Total	Branco	Preto	Outro	Indisponível	Preto contra Branco	Branco contra Preto	Maior Ofensa
Crimes de violência									
Branco somente	3,699,360	100 %	69.3 %	13 %	9.7 %	8 %	480917	82786	Preto Contra Branco
Preto somente	719,880	100 %	11.5	74.8	7.1	6.6			
> Violência completa									
Branco somente	1,057,920	100 %	65.2	19.2	9.8	5.8	203121	28497	Preto Contra Branco
Preto somente	299,970	100 %	9.5 *	80.1	6.5 *	3.9 *			
> Tentativa/ameaça de violência									
Branco somente	2,641,450	100 %	70.9	10.5	9.7	8.9	277352	54170	Preto Contra Branco
Preto somente	419,920	100 %	12.9	71	7.4 *	8.6 *			
> Estupro/agressão sexual**									
Branco somente	194,270	100 %	50.6	16.7 *	15.5 *	17.2 *	32443	0	Preto Contra Branco
Preto somente	17,920 *	100 %*	0 *	43 *	32.3 *	24.7 *			
Roubo									
Branco somente	280,030	100 %	46.2	32	15.2	6.6 *	89610	4006	Preto Contra Branco
Preto somente	60,700	100 %	6.6 *	66.6	9.9 *	16.9 *			
>> Concluído/propriedade tomada									
Branco somente	160,580	100 %	41.9	35.9	16.8 *	5.5 *	57648	0	Preto Contra Branco
Preto somente	44,520	100 %	0 *	70.3 *	13.5 *	16.2 *			
>> Com ferimentos									
Branco somente	57,680	100 %	29.1 *	41.5 *	21.7 *	7.7 *	23937	0	Preto Contra Branco
Preto somente	13,290 *	100 %*	0 *	100 *	0 *	0 *			
>> Sem ferimentos									
Branco somente	102,900	100 %	49	32.7 *	14 *	4.3 *	33648	0	Preto Contra Branco
Preto somente	31,230 *	100 %*	0 *	57.6 *	19.2 *	23.2 *			
> Tentativa de tomar propriedade									
Branco somente	119,450	100 %	52	26.7 *	13.1 *	8.1 *	31893	4026	Preto Contra Branco
Preto somente	16,170 *	100 %*	24.9 *	56.5 *	0 *	18.6 *			
>> Com ferimentos									
Branco somente	26,010 *	100 %*	53.4 *	46.6 *	0 *	0 *	12121	4030	Preto Contra Branco
Preto somente	10,050 *	100 %*	40.1 *	29.9 *	0 *	29.9 *			
>> Sem ferimentos									
Branco somente	93,440	100 %	51.6	21.2 *	16.8 *	10.4 *	19809	0	Preto Contra Branco
Preto somente	6,120 *	100 %*	0 *	100 *	0 *	0 *			
> Assalto									
Branco somente	3,225,070	100 %	72.4	11.1	8.9	7.6	357983	78876	Preto Contra Branco
Preto somente	641,270	100 %	12.3	76.5	6.1	5.2 *			
>> Agravado									
Branco somente	708,070	100 %	73.5	8.8	10.7	6.9	62310	30884	Preto Contra Branco
Preto somente	232,210	100 %	13.3 *	72	7.7 *	7 *			
>> Simples									
Branco somente	2,517,000	100 %	72.1	11.8	8.3	7.7	297006	47860	Preto Contra Branco
Preto somente	409,060	100 %	11.7	79	5.2 *	4.1 *			

*Baseado em 10 ou menos casos | ** Inclui ameaças verbais de estupro e ameaças de agressão sexual. | Nota: Estimativas de 0 têm 10 ou menos casos

*** Exclui dados sobre pessoas de "Outras" raças e pessoas que indicam duas ou mais raças. | Detalhes podem não aparecer no total mostrado devido ao arredondamento.

8. Sucesso Social

FATO 65: "*Será visto que quando classificamos a humanidade pela cor, a única das raças primárias, dada por esta classificação, que não deu uma contribuição criativa a qualquer uma das nossas 21 civilizações é a raça preta*" [134]. A raça preta, antes da intervenção de outras raças, nunca progrediu além da idade da pedra. A raça pretóide falhou em criar, ou inventar, sozinha uma linguagem escrita, um pano de tecido, um calendário, um arado, uma estrada, uma ponte, uma ferrovia, um navio, um sistema de medição ou até mesmo a roda [24] [64] [135].

FATO 66: A fundação da civilização, isto é, a agricultura e pecuária, nunca foi alcançada pelos pretos antes da intervenção de estranhos

[64] [135] [24]. Isso está relacionado a, observada e relatada, tendência dos pretos de gratificação instantânea, visto que se deve cuidar de um animal até que ele tenha tempo para se reproduzir, o que requer resistência ao desejo inato de consumir, imediatamente, o animal como alimento. Esse planejamento a longo prazo nunca foi necessário para a sobrevivência na África, ao contrário da Europa, e tem se mostrado não característico dos pretos fora da África.

FATO 67: A tendência da raça preta de corromper, ou destruir, o que as civilizações anteriores colocaram no lugar tem sido notada de forma consistente, no passado e no presente. Apesar de 3 tentativas americanas de "estabelecer a democracia" na "república" haitiana totalmente preta, o país manteve o status de nação mais pobre e corrupta do hemisfério ocidental, por mais de 1 século [136]. Detroit tornou-se a "cidade mais perigosa da América", em grande parte como resultado da mudança da cidade, de maioria branca para maioria preta [137].

FATO 68: Embora os pretos nunca tenham obtido um prêmio Nobel nas artes ou ciências, houve alguns pretos que obtiveram o prêmio Nobel da Paz. No entanto, parece que a Ação Afirmativa também desempenha um papel nisso; Obama obteve seu prêmio por 'nobres intenções', ou seja, por não ter feito nada. "*Ao conceder ao presidente Obama o Prêmio Nobel da Paz, o comitê norueguês está honrando suas intenções mais do que suas realizações*" [210]. Martin Luther King recebeu o Prêmio Nobel da Paz, apesar de ter várias falhas de caráter e intenções questionáveis [211]. Nelson Mandela também ganhou um prêmio Nobel da Paz, apesar de ser considerado um terrorista [212] que apoiou a limpeza étnica e o genocídio contra os sul-africanos brancos, gritando "*mate os bôeres*" [213]. (NOTA: Bôer se refere aos fazendeiros sul-africanos brancos).

FATO 69: Depois que a África do Sul fez a transição do governo branco para preto - completado com o assassinato de milhares de brancos [139] - ela foi referida como a "*capital mundial do estupro*" [138] e "*uma mulher é abusada sexualmente a cada 40 segundos*" [145]. Também foi descrita como a capital mundial do assassinato [146]. O economista preto Walter Williams admitiu que "*os africanos comuns eram melhor sob o colonialismo*" [147].

FATO 70: Apesar do apartheid sul-africano ser considerado "racista", a diferença de renda entre brancos e pretos na África do Sul estava diminuindo até que os pretos passaram a governar em 1994; depois do apartheid a renda dos brancos cresceu em 98%, mais alta do que a dos pretos, para 118% mais alta e a pobreza dos pretos aumentou significativamente [214].

FATO 71: A Rodésia sob o domínio dos brancos foi o principal exportador de grãos africano, mas o Zimbábue (Rodésia foi renomeado quando os pretos assumiram o poder) não consegue alimentar nem metade da sua população [140]. O país enfrentou "*fome e colapso econômico*" [141] e seu sistema hospitalar tornou-se "*além da ajuda*" [142] quando os brancos rodesianos foram expulsos por terroristas pretos. Zimbábue "*tem a inflação mais alta do mundo e o encolhimento mais rápido de tempo de paz econômico... com a expectativa de vida mais baixa que qualquer lugar - apenas 34 para mulheres e 37 para homens - e a maior porcentagem de órfãos*" [143]. Um artigo afirmou que os pretos zimbabuanos geralmente acreditavam que "*a vida era melhor sob o velho e racista regime branco"* e um preto argumentou que *"teria sido melhor se os brancos tivessem continuado a governar... Então poderíamos conseguir empregos. As coisas eram mais baratas nas lojas. Agora não temos dinheiro, nem comida*" [165].

FATO 72: Embora a Libéria tenha sido fundada por pretos americanos que foram expostos à civilização, e às ordens ocidentais, ela se degradou em um estilo de vida particularmente "africano"; 80% vivem com menos de 1 dólar por dia e "*tem sido severamente afetada por décadas de pobreza e guerra*" [144]. Apesar do cristianismo ser a força motriz básica do progresso da Civilização Ocidental por centenas de anos, "*até o cristianismo, de mais de 3 séculos de duração no Congo, quase não excitou uma civilização progressiva*" [33].

FATO 73: Não há um exemplo, em toda a história registrada, de pretos mantendo qualquer padrão aceitável da civilização ocidental, após uma transição de domínio de brancos para pretos [148]. "*Os africanos, ainda em grande parte primitivos, ainda não adquiriram a habilidade necessária, meramente, para manter o legado deixado pelos brancos, muito menos para organizar novos desenvolvimentos*" [149]. Esta observação objetiva é, muito

provavelmente, a base da frase "*você pode pegar o preto que sai da selva, mas você não pode tirar a selva do preto*".

FATO 74: A "Cronologia da Ciência e Descoberta" lista cerca de 1500 das descobertas mais importantes da humanidade, e nenhuma conquista por parte África Preta é listada [150]. Pretos que fazem contribuições significativas são geralmente sempre mestiços, como Barack Obama, Fredick Douglas, W. E. B. Du Bois, Booker T. Washington, George Washington Carver, Alex Hailey, Thurgood Marshall, Bryant Gumbell, Colin Powell, Carl Rowan, Ed. Bradley, Doug Wilder e etc; "*de homens bem-sucedidos e mais conhecidos que a raça preta produziu, pelo menos 13 de 14 são homens de sangue misto*" [91].

FATO 75: Nenhum preto jamais ganhou um prêmio Nobel em qualquer uma das artes, ou ciências, e a grande maioria das invenções pretas propostas são, geralmente, insignificantes ou deturpadas [151] [203] [204]. Embora George Washington Carver não tenha inventado a manteiga de amendoim (que é uma receita, de qualquer forma), a maioria dos americanos conhece seu nome; mas a maioria dos americanos podem citar o nome do inventor do telefone celular, do plástico, da Internet, do computador ou da televisão? (Dica: nenhum deles é preto).

FATO 76: Devido às escassas realizações históricas dos pretos, um mês inteiro foi reservado nos Estados Unidos para discutir a história preta; comicamente, é o mês mais curto do ano (fevereiro). Embora quase todas as crianças americanas aprendam sobre Martin Luther King Jr., muito poucos sabem de suas afiliações marxistas/comunistas, ou das prostitutas que ele comprava com dinheiro da *SCLC* (Conferência da Liderança Cristã do Sul) [152]. Tem um arquivo dele no FBI que está escondido do público "*porque sua divulgação destruiria sua reputação*" [187]. Na verdade, poucos americanos estão cientes do fato de que judeus americanos, mais do que pretos americanos, contribuíram para a criação e financiamento do integracionista *NAACP* (Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor), "*os judeus preencheram a maioria dos cheques que financiaram as lutas de Martin Luther King.. Desde os primeiros anos da NAACP, mais de cinquenta anos antes, com um presidente judeu e, alguns anos depois, um organizador nacional preto, líderes judeus no conselho de diretores, e uma*

associação preta vocal, pretos e judeus estavam ligados na luta para acabar com a discriminação racial" [153].

FATO 77: Os pretos têm mais de 4 vezes a probabilidade de serem beneficiários do vale-refeição do que os brancos [154] e 2.7 vezes a probabilidade de serem pobres [155]. Embora os pretos sejam 13% da população e os brancos 70%, 38.3% dos destinatários do *AFDC/TANF* (Ajuda a Famílias com Filhos Dependentes/Assistência Temporária para Famílias Carentes) são pretos e 30.5% são brancos [156]. Os pretos também representam mais de 1/3 de todas as moradias subsidiadas pelo contribuinte [157], apesar de pagarem menos impostos per capita.

FATO 78: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma estatística composta usada para classificar os países por seu nível de desenvolvimento humano, ou em outras palavras, padrão de vida e/ou qualidade de vida. Existem 4 categorias: muito alto, alto, médio e baixo. Não há países africanos com desenvolvimento humano alto, ou muito alto, apesar de todos os países europeus terem alto ou muito alto desenvolvimento humano, com exceção da Moldávia [222]. O famoso boxeador preto Mohammed Ali declarou a famosa frase: "*Graças a Deus, meu avô entrou naquele barco!*" devido ao padrão de vida, de minoria nos EUA, ser muito superior ao padrão de vida em qualquer país africano, apesar das alegações de preconceito e opressão galopante contra os brancos.

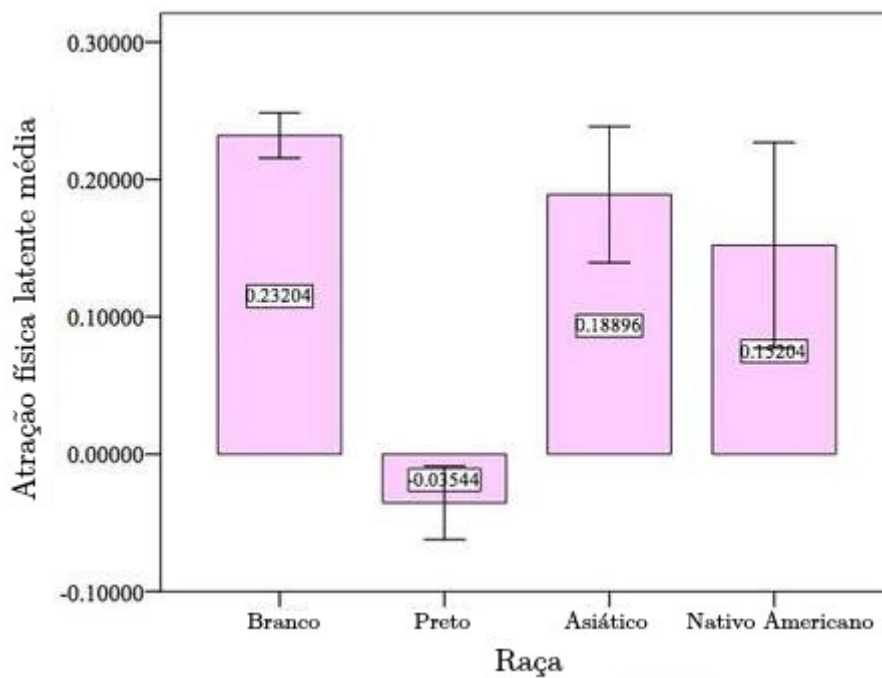
FATO 79: Algumas nações pequenas dominadas pelos pretos no Caribe estão, relativamente, bem de vida. No entanto, isso não se deve à engenhosidade dos pretos. Muitas delas são ilhas tropicais, sendo o turismo a maior contribuição para a economia. Isso é verdade para Barbados e Bahamas, e grande parte da infraestrutura foi criada pelas antigas nações europeias, antes de sua independência [223] [224].

9. Diversos

FATO 80: Os pretos são, de longe, o grupo geneticamente mais próximo dos chimpanzés. A distância genética nigeriano-chimpanzé, usando o método de Nei, é 1.334, 72% da distância branco (alemão)-chimpanzé, que é 1.865; usando o método de

Cavalli-Sforza a distância preto-chimpanzé é 0.539, 79% da distância branco-chimpanzé, que é 0.680 [158].

FATO 81: Alguns cientistas anteriores ao domínio do esquerdismo e igualitarismo argumentavam que pretos e brancos deveriam ser considerados de espécies diferentes. *“Os pretos típicos de idade adulta, quando experimentados por esta regra, provam pertencer a uma espécie diferente do homem da Europa ou da Ásia, porque a cabeça e o rosto deles são, anatomicamente, construídos mais à moda simiadiae [simiesco] e são uma criação mais bruta, que a espécies humanas caucasiana e mongol, com a sua boca e mandíbulas projetando-se além da sua testa, que contem os lobos anteriores do cérebro*" [162]. "*Há uma boa razão para classificar o preto como uma espécie distinta dos europeus, tal como a que existe para classificar o burro como uma espécie distinta da zebra;... há uma diferença muito maior entre o preto e o europeu do que entre o gorila e o chimpanzé*" [33].

FATO 82: O autor japonês Satoshi Kanazawa produziu um estudo sobre a atratividade objetiva e subjetiva média de brancos, pretos, asiáticos e índios americanos. Por meio de vários entrevistadores, ao longo de sete anos, ele calculou o "fator de atratividade física" latente com desvio padrão de 1 e centrado em 0. Por meio de um procedimento estatístico chamado análise fatorial, seu estudo descobriu que as mulheres brancas tinham uma pontuação média de 0.23204, mulheres asiáticas de 0.18896, mulheres nativas americanas de 0.15204 e mulheres pretas -0,03544. Em outras palavras, as mulheres brancas eram consideradas as mais atraentes, seguidas pelas asiáticas e ameríndias; mulheres pretas eram, inegavelmente, consideradas como as menos atraentes, obtendo a única pontuação negativa. As pontuações para os homens foram todas negativas, com os brancos obtendo um -0.17184, os asiáticos
-0.19043, pretos -0.22846 e ameríndios com a pontuação mais baixa de -0.31006. Curiosamente, ele também mediu a atratividade autopercebida, e as mulheres pretas, de longe, se consideraram as mais atraentes, o que é consistente com a autoestima alta dos pretos, em comparação com outras raças [163] (NOTA: O artigo original foi completamente removido da Internet e não foi arquivado ou armazenado em cache, provavelmente devido a reclamações ou mensagens de ódio, apesar da abordagem objetiva e científica do autor).

FATO 83: Mesmo as mulheres pretas consideradas muito atraentes, geralmente são mestiças. Beyoncé (preta, francesa, ameríndia, irlandesa), Halle Berry (mulata), Meagan Good (preta, cherokee e porto-riquenha), Rihanna (que sofreu *bullying* na escola por ser "branca" [164]), Tyra Banks (verde olhos e pele clara), Selita Ebanks (Ilhas Caimão/mulata), Lauren London (preta e judia), Rashida Jones (preta, branca e judia), Alicia Keys (preta, italiana, escocesa e irlandesa) e Christina Milian (preta e cubana) são alguns exemplos. Embora os pretos americanos sejam, normalmente, cerca de 22% brancos [21], aqueles considerados mais atraentes têm, comprovadamente, ascendência não preta maior do que a média.

FATO 84: Embora o racismo seja considerado o pior crime pensado na história da humanidade por muitos liberais e igualitários, extensas evidências mostram que a preferência por um grupo racial, ou étnico, é um traço adaptativo natural e evolutivo. Um estudo descobriu que "*a empatia pelos membros do próprio grupo é, neuralmente, distinta da empatia pela humanidade*", o que significa que diferentes processos cognitivos são empregados, comparando a empatia pela própria raça com outras raças [167]. Outro descobriu que "*o modelo para a dor intragrupo inibia o sistema corticoespinhal dos observadores, como se eles estivessem sentindo a dor... [mas] nenhum mapeamento vicário [se colocar no lugar do outro] de dor em indivíduos culturalmente marcados como sendo de grupos diferentes, com base na cor da pele, foi*

encontrado" [168]. Isto parece existir mesmo ainda na juventude, antes de qualquer possível doutrinação racista, e "*novos estudos descobriram que nessa idade - 3 meses - muitos bebês começam a preferir rostos de pessoas da sua própria raça do que de outra raça*" [169]. Essa tendência de preferência pelo próprio grupo é encontrada em "*estudos de classificação social, herdabilidades diferenciais, comparação de gêmeos idênticos e fraternos, exames de sangue e luto familiar*" [170].

FATO 85: Evitar outras raças pode ser um mecanismo instintivo de evitar doenças, pois é mais provável que haja anticorpos para doenças entre sua própria raça, em comparação com outras raças [172] [173] [174]. Não é preciso olhar além do efeito desastroso da varíola sobre as populações de índios americanos trazidos pelos europeus [175].

FATO 86: Frequentemente, os negadores da raça argumentarão que, como há mais variação dentro das raças do que entre elas, então a raça não existe. Isto é conhecido como falácia de Lewontin, e é falacioso porque "*ignora o fato de que a maior parte da informação que distingue as populações está escondida na estrutura de correlação dos dados, e não simplesmente na variação dos fatores individuais*" [179]. Outros negadores de raça argumentam que as populações humanas não foram separadas por tempo suficientemente grande para que possam ser consideradas de grupos diferentes, mas um estudo listou 11 espécies de mamíferos com filogrupos principais que divergiam, na mesma época do ocorrido para as raças humanas [188].

FATO 87: Comparado com os pretos, os brancos têm um tempo de gestação mais longo e apresentam como mais tardio, tanto o desenvolvimento esquelético, quanto o desenvolvimento motor e dentário, assim como a idade da primeira relação sexual e gravidez, e maior expectativa de vida. Essas diferenças são observadas ao longo da história, sejam qual for as fronteiras geográficas e sistemas político-econômicos. Isso é hipotetizado como sendo devido a diferenças na estratégia evolutiva r/K, em que os brancos tem poucos filhos, mas investem mais tempo e esforço no crescimento e desenvolvimento dos poucos filhos que tem (estratégia K), enquanto os pretos tem vários filhos, mas investem menos tempo e esforço no crescimento e desenvolvimento dos vários filhos que tem (estratégia r). Os humanos seguem mais a

estratégia K do que outros primatas, e os brancos seguem mais a estratégia K do que os pretos [72].

FATO 88: Embora os EUA tenha sido fundado no ideal de "igualdade", e apesar das afirmações igualitárias, isso nunca teve a intenção de se aplicar aos pretos, ou a outros não-brancos. Antes da 14ª emenda (que nunca foi ratificada constitucionalmente [190]) apenas os brancos eram cidadãos dos EUA. A primeira lei de imigração dos EUA, a Lei de Naturalização de 1790, limitou a naturalização a "*pessoas brancas livres*". [189]. A primeira lei de milícias intitulava apenas "*cidadãos do sexo masculino e brancos livres como aptos*" a serem inscritos [191]. Um terceiro ato argumentou que era ilegal empregar nas forças armadas "*qualquer pessoa ou pessoas, exceto cidadãos dos Estados Unidos, ou pessoas de cor, nativos dos Estados Unidos*" [192]. A combinação desses 3 atos indicam, claramente, que "cidadão" era sinônimo de branco nacional e nunca teve a intenção de incluir outras raças. Cada um dos pais fundadores era branco, o próprio Jefferson afirmou que os pretos "*são inferiores aos brancos no talento, tanto do corpo quanto da mente*" [193]. De fato, quando Lincoln (que se opunha, ardentemente, à mistura de raças) libertou os escravos, ele tinha uma política ativa de enviar os pretos libertos de volta para a África [194], o movimento mais importante desse tipo foi o *American Colonization Society* [195].

FATO 89: Embora alguns afro-centristas argumentem que a civilização etíope é um excelente exemplo da engenhosidade preta, isso é amplamente baseado em conceitos errôneos. Os etíopes têm afinidades caucasóides significativas tanto na genética [196] quanto na antropologia [197] e um estudo do proeminente antropólogo W. W. Howells, sobre os vestígios da África Oriental, encontrou "*uma natureza geral não africana para todos esses crânios*". A Etiópia moderna é uma terra do terceiro mundo devastada, e isso corresponde à observação de Howells, de que a composição racial da Etiópia "*mudou através da substituição, pela expansão dos bantos, ou de outras tribos pretóides*" [198].

FATO 90: Assim como na África Oriental, os afro-centristas argumentam que a Núbia é um excelente exemplo de conquista histórica preta. Embora os egípcios, normalmente, representassem os núbios como tendo feições pretas, os núbios originais tinham fortes afinidades mediterrâneas, não pretóides. A antropóloga

Aleksandra Pudlo escreveu que "*semelhanças entre os núbios e as populações do nordeste da África... e da Ásia... tornaram-se ainda mais distintas... provavelmente devido ao influxo dos caucasóides das regiões do Levante, Mesopotâmia e Índia... A Alta Núbia mostra semelhanças particulares com as atuais séries indianas... a localização estratégica da Núbia, promovendo contatos entre várias populações, começou a produzir efeitos na forma de desenvolvimento civilizacional... [eventualmente] sobreposições aconteceram dos caucasóides sobre os pretóides"* [199].

FATO 91: As raças até parecem ter cheiros distintos e distinguíveis; "*os pretos (presumivelmente escravos) que viviam nas Antilhas podiam distinguir o cheiro deixado por um francês daquele deixado por pretos, e assim determinar se um francês ou um preto tinha passado ali... Os habitantes nativos do Peru... são ditos distinguir o odor dos europeus, daquele dos pretos e do seu próprio, e ter uma palavra especial para cada um dos três cheiros... Parece haver um consenso geral de que os europeus [brancos] acham o cheiro dos pretos, fortemente e marcadamente, diferentes dos seus próprios... Os pretos distinguem-se pelo seu 'cheiro bestial ou fétido', que todos eles têm em maior ou menor grau... Este cheiro, em alguns deles, é tão forte... que continua em alguns lugares onde eles estiveram, quase um quarto de hora. ... Um médico chamado Schotte... descreve o suor dos habitantes nativos [da África Ocidental], durante a estação das chuvas, como 'notavelmente fétido' e também 'asquerosos e desagradáveis vapores' provenientes da pele da maioria deles. Ele observa que eles se lavavam continuamente, e o cheiro só podia ser devido ao próprio suor. O 'fedor' dos europeus na ilha 'não era para ser comparado ao dos pretos'... o odor [dos pretos] é tão, insuportavelmente, nauseante... o poderoso odor dos pretos é bem conhecido, e tem sido descrito como 'amoniacal [relativo a amônia] e rançoso; é como o odor de cabra*' " [24].

FATO 92: Um medicamento para doenças cardíacas chamado BiDil é considerado eficaz para pretos, mas ineficaz para brancos [200]. Um estudo sobre a variação racial no metabolismo da droga, para a avaliação da eficácia e segurança da droga, descobriu que 93% dos pretos (Bantu) se agruparam, separadamente, do grupo dos brancos (Noruega) quem, por sua vez, tinha apenas 1% dos seus membros no agrupamento dos pretos e 96% em outro agrupamento [201]. Curiosamente, 62% dos etíopes eram membros do

agrupamento branco dominante e 24% eram membros do agrupamento apenas de pretos, apoiando ainda mais a ascendência mista preto-caucasiano dos etíopes. Um comunicado à imprensa do *Stanford University News Service* também admitiu o fato de que as diferenças raciais/étnicas desempenham um papel significativo no tratamento médico [205].

FATO 93: "*Em 2010, os brancos representarão apenas, cerca de, 9% da população mundial, em comparação com 17% em 1997, de acordo com o demógrafo Harold Hodgkinson; os brancos serão então a menor minoria do mundo*" [201]. Em 1959, os brancos eram 28% da população mundial e os pretos eram 9%; em 2060, os brancos estarão em torno de 9 a 10% e os pretos serão de 25% [202]. Apesar do número, drasticamente, decrescente de brancos e do número crescente de pretos, os brancos em seus próprios países estão, em grande parte, sendo deslocados e em algumas décadas serão minorias em todos os seus principais espaços de vida. O sistema democrático dá poder político à maioria, então os brancos estão, essencialmente, cedendo poder político a outras raças. Geralmente, quando alguém sugere que os brancos merecem seu próprio espaço de vida, eles são considerados racistas, nazistas ou intolerantes - mas os brancos podem, realmente, confiar que outras raças cuidarão de seus próprios interesses? Consulte a história da Rodésia, África do Sul e Haiti. Nem uma vez, em toda a história registrada, onde os brancos foram substituídos como maioria, houve a manutenção de um alto padrão de vida. Em essência, se os brancos se permitem ser substituídos por outras raças, eles estão afirmando um padrão de vida inferior para seus descendentes, e um nível de poder político inferior no cenário mundial. A política não parece funcionar a favor dos interesses étnicos dos brancos, embora os interesses étnicos dos pretos sejam permitidos, com organizações como a *NAACP* e o *Black Caucus*, que nem mesmo tentam esconder o fato de que são, exclusivamente, criados e mantidos para representar os pretos, e apenas interesses étnicos dos pretos. Não é socialmente aceito que os brancos tenham interesses étnicos, possivelmente porque a uniformidade racial e os espaços monorraciais iriam trabalhar positivamente para os interesses étnicos dos brancos, e um padrão de vida mais alto para os brancos, e isso é considerado "racismo" - o crime mais cruel de todos da humanidade. Em outras palavras, "*África para os africanos, Ásia para os asiáticos, países brancos para todos*".

FATO 94: pretos com QI mais alto ganham rendas, consideravelmente, maiores do que brancos com o mesmo QI, e esta maior demanda por pretos inteligentes é devido a uma maior demanda das ações afirmativas; *“isso significa que os profissionais brancos seriam mais bem pagos se fossem pretos, outra transferência de riqueza de brancos para pretos. O resultado é uma mudança dos brancos para campos onde a discriminação contra eles é mais difícil, como o trabalho autônomo e o trabalho de consultoria. Homens brancos também têm menos probabilidade de buscar diplomas profissionais. As empresas, forçadas a pagar mais por funcionários menos competentes, transferem operações para o exterior ou terceirizam o trabalho para pessoas em países estrangeiros*" [207]. "*Mulheres pretas com ensino superior ganham, atualmente, 125% do que ganham as mulheres brancas com ensino superior*" [208]. "*Mostra-se que, em média, um trabalhador preto, entre 25 e 64 anos, ganha $ 9.400 a mais por ano com a ação afirmativa... trabalhadores brancos pagam, em média, cerca de $ 1.900 por ano para pagar a conta*" [209].

FATO 95: A ação afirmativa é tão desejável para alguns igualitários, que a "igualdade" parece ser uma meta mais importante do que a proteção e a seguração dos cidadãos. Um grupo de pretos processou um corpo de bombeiros por não rebaixar seus padrões para os bombeiros pretos, apesar deles se saírem mal nos testes de emprego [215] [237]. Também houve protestos no baixo nível de professores pretos, provavelmente porque a diversidade é mais importante do que a educação dos jovens americanos [216]. Os pretos estão super-representados nos departamentos do governo federal (alguns dos empregos mais estáveis, devido à falta de competição) em até 808% [238]. Parece que o serviço abaixo do padrão é o preço que devemos pagar pela verdadeira "igualdade".

FATO 96: Se a admissão na faculdade de medicina fosse determinada, unicamente, pelas pontuações do *MCAT* (Teste de Admissão na Faculdade de Medicina), apenas 7 pretos teriam sido admitidos na faculdade de medicina na América e, virtualmente, não haveria médicos pretos [229] [230] [231]. As probabilidades de favorecer os candidatos pretos sobre os brancos é de 21 para 1, para a faculdade de direito de 18 para 1 e para admissões em graduação: 70 para 1 (*SAT*) e 63 para 1 (*ACT*) [232]. Na verdade, as pontuações do *SAT* exageram o desempenho dos pretos, 240 pontos do *SAT* devem ser subtraídos da pontuação dos pretos

(verbal e matemático combinados) para prever com precisão o desempenho universitário [234] [235]. De acordo com o departamento de trabalho dos Estados Unidos, os médicos do sexo masculino têm um QI médio de, pelo menos, 114, que é 1,1% dos pretos, e 23% dos brancos, uma proporção de 4.8:100. Em 1970, havia 27 médicos pretos para cada 100 brancos e em 1980 isso aumentou para 30. Se um QI de 114 for considerado mínimo para competência, 84% (25.2/30 = 0.84) eram incompetentes [63] [233]. A Ação Afirmativa também produziu advogados pretos menos competentes [236].

FATO 97: Um transtorno mental raro, curiosamente, corresponde à falta de preferência racial; "*crianças com síndrome de Williams, um distúrbio genético raro, que torna elas desprovidas de ansiedade social normal, não têm preferências raciais. Normalmente, as crianças mostram preferências claras por seu próprio grupo étnico aos 3 anos de idade... Crianças com síndrome de Williams, no entanto, eram igualmente provável de apontar para uma criança branca ou preta como maldosa ou amigável*" [219]. Este estudo é interessante porque sugere que igualitarismo pode corresponder a transtornos mentais, enquanto preconceito racial (ou"racismo") parece ser natural, instintivo e biológico. Pessoalmente, fico intrigado com o motivo pelo qual igualitaristas insistem que a preferência racial é prejudicial à saúde e destrutivo, enquanto aqueles que retratam, naturalmente, tais características têm transtornos mentais.

FATO 98: Raça é uma construção social e quaisquer diferenças entre as raças são superficiais, ou causadas por preconceito ou racismo. A principal diferença entre europeus e africanos é a cor da pele e qualquer pessoa que diga o contrário é racista. A única maneira de haver paz no mundo é se as pessoas se esquecerem totalmente da raça e fingirem que ela não existe, porque raça não tem significado; somos todos humanos e todos nós sangramos vermelho! [?]

FATO 99: Uma frase favorita por liberais e igualitários é que "*todos nós sangramos vermelho*". Embora seja verdade, todos os humanos sangram vermelho (junto com a maioria, senão todos outros mamíferos) existem diferenças significativas entre o sangue de muitos pretos e brancos. A célula falciforme é um tipo de sangue encontrado, quase exclusivamente, em pretos, e aqueles com

célula falciforme provavelmente apresentam reações físicas ao sangue doado por não pretos [225]. Junto com a célula falciforme, existem vários outros tipos de sangue raros encontrados apenas em pretos [226], como o antígeno Duffy [227], U-, e Fy (a-b-) [228].

FATO 100: Senador Theodore G. Bilbo, de Mississippi, em 1947: "*Se nossos prédios, nossas rodovias e nossas ferrovias fossem destruídas, poderíamos reconstruí-las. Se nossas cidades fossem destruídas, das próprias ruínas poderíamos erguer novas cidades e maiores. Mesmo que nosso poder armado fosse esmagado, poderíamos criar filhos que redimissem o nosso poder. Mas se o sangue de nossa raça branca se corrompesse, e se misturasse com o sangue da África, então a atual grandeza dos Estados Unidos da América seria destruída e toda esperança de civilização seria tão impossível para uma América negróide quanto a redenção e restauração do sangue do homem branco que se misturou com o do preto.*"

10. Fontes

NOTA: Os links não levam, necessariamente, diretos para as informações, mas cada link contém todas as informações necessárias para encontrar o texto completo (autor, data, título, etc.) - por exemplo, alguns links são simplesmente para livros do Google ou página do Amazon com apenas as informações sobre o livro; neste caso, o texto completo não está disponível online, mas você pode usar essas informações para encontrar a fonte completa se desejar.

[1] Vincent Sarich e Frank Miele. *Race: The Reality of Human Differences*. Boulder, Colo. : Westview Press, 2004.

[2] Luigi Luca Cavalli-Sforza e *et. al.*. *The History and Geography of Human Genes*. *Princeton University Press*, 1994, 1059 páginas.

[3] D.Curnoe e A.Thorne. *Number of ancestral human species: a molecular perspective*. HOMO, volume 53, número 3, 2003, págs. 201-224.

[4] Michael A.Woodley. *Is Homo sapiens polytypic? Human taxonomic diversity and its implications. Medical Hypotheses,* volume 74, número 1, janeiro 2010, pág. 195-201.

[5] *Journal of Berggorilla & Regenwald Direkthilfe. Gorilla Journal*. *No. 20, June 2000.*

[6] David Caramelli e *et. al.*. *Evidence for a genetic discontinuity between Neandertals and 24,000-year-old anatomically modern European.* PNAS, maio 27, 2003, 100 (11) 6593-6597.

[7] Gabriel Gutiérrez, Diego Sánchez e Antonio Marín. *A Reanalysis of the Ancient Mitochondrial DNA Sequences Recovered from Neandertal Bones*. *Molecular Biology and Evolution*, volume 19, número 8, agosto de 2002, pág. 1359–1366.

[8] D.Curnoe e A.Thorne. *Number of ancestral human species: a molecular perspective*. HOMO, volume 53, número 3, 2003, pág. 201-224.

[9] D.Curnoe e A.Thorne. *Number of ancestral human species: a molecular perspective*. HOMO. Volume 53, edição 3, 2003, pág. 201-224.

[10] Kim KS, Tanabe Y, Park CK, Ha JH. *Genetic variability in East Asian dogs using microsatellite loci analysis*. *Journal of Heredity,* 2001; 92(5):398-403.

[11] Guido Barbujani e *et. al.*. *An apportionment of human DNA diversity*. PNAS, abril 29, 1997, 94 (9) 4516-4519.

[12] James Serpell (Professor de Ética Humana e Bem-Estar Animal), James Serpell, Priscilla Barrett. *Domestic Dog: Its Evolution, Behaviour and Interactions with People*. *Cambridge University Press*, 21 de set. de 1995.

[13] Stanley Coren. *Do Dogs Dream?: Nearly Everything Your Dog Wants You to Know. W. W. Norton & Company*, 16 de jul. de 2012.

[14] Nan Yang e *et al.*. *Examination of ancestry and ethnic affiliation using highly informative diallelic DNA markers: application to diverse and admixed populations and implications for clinical epidemiology and forensic medicine. Human Genetics,* volume 118,

págs. 382–392 (2005).

[15] Hua Tang e et. al.. *Genetic Structure, Self-Identified Race/Ethnicity, and Confounding in Case-Control Association Studies*. AJHG, volume 76, número 2, fev. 2005, págs. 268-275.

[16] Qasim Ayub e *et. al.*. *Reconstruction of human evolutionary tree using polymorphic autosomal microsatellites*. *Am. J. Phys Anthropol.,* nov 2003; 122(3): 259-68.

[17] Majorityrights.com. *Frequently Asked Questions about Biological Races among Humans*.

[18] J. Richard Udry, Rose Maria Li, E Janet Hendrickson-Smith. *Health and Behavior Risks of Adolescents with Mixed-Race Identity*. *Am. J. Public Health,* novembro de 2003; 93(11): 1865–1870.

[19] Norman A. Johnson. *Haldane's Rule: the Heterogametic Sex*. *Nature Education,* 1(1): 58 (2008).

[20] S. J. Holmes. *The Low Sex Ratio in Negro Births and Its Probable Explanation*. *Biological Bulletin*, vol. 52, no. 5 (maio, 1927), pág. 325-329.

[21] Fouad Zakharia. *Characterizing the admixed African ancestry of African Americans*. *Genome Biology,* volume 10, número: R141 (2009).

[22] http://tinyurl.com/6tr9e6t (INDISPONÍVEL)

[23] Anna Helgadottir e *et. al.*. *A variant of the gene encoding leukotriene A4 hydrolase confers ethnicity-specific risk of myocardial infarction*. 2006 Jan.; 38(1): 68-74.

[24] John R. Baker. *Race*. 1 de Janeiro de 1974. *Natl. Vanguard Books*; 1ª edição (1 de Janeiro, 1974).

[25] Kara Joyner e Grace Kao. *Interracial Relationships and the Transition to Adulthood*. *American Sociological Review,* vol. 70, no. 4 (agosto, 2005), pág. 563-581.

[26] Robin J.H.Russell, Pamela A.Wells. *Personality similarity and quality of marriage*. *Personality and Individual Differences,* volume

12, número 5, 1991, pág. 407-412.

[27] Agnar Helgason e *et. al.*. *An Association Between the Kinship and Fertility of Human Couples*. *Science,* 08 fev. 2008, vol. 319, número 5864, pág. 813-816.

[28] *Face Research. Previous Studies: Averageness and Symmetry*.

[29] Leigh W. Simmons, Gillian Rhodes, Marianne Peters, Nicole Koehler. *Are human preferences for facial symmetry focused on signals of developmental instability? Behavioral Ecology*, volume 15, número 5, setembro 2004, pág. 864–871.

[30] Leif Asbjørn Vøllestad, Kjetil Hindar & Anders Pape Møller. *A meta-analysis of fuctuating asymmetry in relation to heterozygosity*. *Heredity,* 83, (1999) 206-218.

[31] Robert D. Putnam. *E Pluribus Unum: Diversity and Community in the Twenty-first Century The 2006 Johan Skytte Prize Lecture*. *Scandinavian Political Studies,* volume 30, edição 2, junho de 2007, páginas 137-174.

[32] Richard D. Fuerle. *Erectus Walks Amongst Us*: Capítulo 9. *Spooner Press,* março de 2008.

[33] James Hunt. *On the Negro's Place in Nature*. *Anthropological Society of Londo*. *Trübner and co.. University of Michigan,* 1863.

[34] Kenneth L. Beals e *et. al.*. *Brain Size, Cranial Morphology, Climate, and Time Machines. CURRENT ANTHROPOLOGY,* vol. 25, no. 3, junho 1984.

[35] Thieme. WILLIAM C. BOYD e ISAAC ASIMOV. *Races and People. American Anfhropologist,* volume 58, número 5, pág. 946-946, outubro 1956.

[36] Tsunehiko Hanihara. *Frontal and Facial Flatness of Major Human Populations. AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL ANTHROPOLOGY,* 111:105–134 (2000).

[37] Isabelle M. Rosso, Ashley D. Young, Lisa A. Femia, Deborah A. Yurgelun-Todd. *Cognitive and emotional components of frontal lobe functioning in childhood and adolescence. Adolescent Brain Development: Vulnerabilities and Opportunities,* volume 1021,

número 1, junho 2004, pág. 355-362.

[38] Linda S. Gottfredson. *The General Intelligence Factor*. *Scientific American Presents, 9*(4), 24-29. 1998.

[39] David W. Arnold. *Cognitive Ability Testing*.

[40] Richard J. Herrnstein, Charles Murray. *The Bell Curve: Intelligence and Class Structure in American Life*. *Simon and Schuster*, 11 maio 2010.

[41] Joel N. Shurkin. *Terman's Kids: The Groundbreaking Study Of How The Gifted Grow Up*. Publicado em 16 julho de 1992 por *Little Brown and Company.*

[42] Hunter, John E.,Hunter, Ronda F. *Validity and utility of alternative predictors of job performance*. *Psychological Bulletin,* vol 96(1), 72-98, julho 1984.

[43] Linda S. Gottfredson. *Why g Matters: The Complexity of Everyday Life*. *Intelligence,* volume 24, número 1, janeiro-fevereiro 1997, pág. 79-132.

[44] Zagorsky, Jay L.. *Do You Have to Be Smart to Be Rich? The Impact of IQ on Wealth, Income and Financial Distress*. *Intelligence,* v35, n5, p489-501, Set.-Out 2007.

[45] Michael R. Olneck e James Crouse. *The IQ Meritocracy Reconsidered: Cognitive Skill and Adult Success in the United States*. *American Journal of Education,* vol. 88, no. 1 (nov., 1979), pág. 1-31.

[46] Garett Jones. *Are Smarter Groups More Cooperative? Evidence from Prisoner's Dilemma Experiments, 1959-2003*. *Journal of Economic Behavior & Organization,* volume 68, número 3–4, dezembro 2008, pág. 489-497.

[47] *The Unz Review: An Alternative Media Selection*. *Audacious Epigone Blog. IQ and Livability; Greater Intelligence Makes a State More Desirable Place to Live. AUGUST* 15, 2007.

[48] Satoshi Kanazawa. *Mind the gap… in intelligence: re-examining the relationship between inequality and health*. *British Journal of Health Psychology*, volume 11, edição 4, pág. 623-642, novembro

2006.

[49] Tomas Hemmingsson, Bo Melin, Peter Allebeck, Ingvar Lundberg. *The association between cognitive ability measured at ages 18–20 and mortality during 30 years of follow-up—a prospective observational study among Swedish males born 1949–51*. *International Journal of Epidemiology*, volume 35, número 3, junho 2006, pág. 665–670.

[50] Linda S. Gottfredson e Ian J. Deary. *Intelligence Predicts Health and Longevity, but Why? American Psychological Society. CURRENT DIRECTIONS IN PSYCHOLOGICAL SCIENCE,* volume 13, número 1, 2004.

[51] Richard Lynn, Tatu Vanhanen, M. Stuart. *IQ and the Wealth of Nations*. *Greenwood Publishing Group*, 2002.

[52] J. Philippe Rushton e Arthur R. Jensen. *THIRTY YEARS OF RESEARCH ON RACE DIFFERENCES IN COGNITIVE ABILITY. American Psychological Association. Psychology, Public Policy, and Law*. 2005, vol. 11, no. 2, 235–294.

[53] Scarr, S. e Weinberg, R. A. da Universidade de Minnesota. *IQ Test Performance of Black Children Adopted by White Families*. *American Psychologist*, 31(10), 726–739. 1976.

[54] Rushton, J. Philippe Jensen, Arthur R.. *"Thirty years of research on race differences in cognitive ability": Correction to Rushton and Jensen (2005)*. *Psychology, Public Policy, and Law,* 11(3), 406. 2005.

[55] Richard Lynn. *Race Differences in Intelligence: An Evolutionary Analysis*. *Washington Summit Publishers*, 2006, 322 páginas. (Já existe uma 2ª Edição de 2015).

[56] Jensen, A. R.. *Interaction of Level I and Level II abilities with race and socioeconomic status*. *Journal of Educational Psychology,* 66(1), 99–111. 1974.

[57] L. S. PENROSE, J. C. RAVEN. *A NEW SERIES OF PERCEPTUAL TESTS: PRELIMINARY COMMUNICATION*. *British Journal of Medical Psychology,* volume 16, número 2, novembro 1936, págs. 97-104.

[58] Daniel Seligman. *A Question of Intelligence: The IQ Debate in America*. *Carol Publishing Group*, 1992, 239 páginas.

[59] Gottfredson, L. S.. *Review of Race, evolution, and behavior: A life history perspective, by J. P. Rushton*. *Politics and the Life Sciences*, 15, 141-143. 1996.

[60] J. Philippe Rushton, Mervyn Skuy, Peter Fridjhon. *Performance on Raven's Advanced Progressive Matrices by African, East Indian, and White engineering students in South Africa*. *Intelligence,* 31 (2): 123-137, março 2003.

[61] J. Philippe Rushton e Mervyn Skuy. *Performance on Raven's Matrices by African and White University Students in South Africa*. *Intelligence,* volume 28, número 4, *winter* 2000, pág. 251-265.

[62] J. Philippe Rushton e Arthur R. Jensen. *The Totality of Available Evidence Shows the Race IQ Gap Still Remains*. *Psychological Science.* 17(10):921-2, novembro de 2006.

[63] Michael Levin. *Why Race Matters*. *New Century Books* (15 de Novembro, 2005), 415 páginas.

[64] Michael H. Hart. *Understanding Human History*. *Washington Summit Publishers*; 1ª edição (15 de julho, 2007), 496 páginas.

[65] Ron C. Freeman e James H. Shaw. *Hybridization in Canis (Canidae) in Oklahoma*. *The Southwestern Naturalist,* vol. 24, no. 3 (15 de set., 1979), págs. 485-499.

[66] Natalie Angier. *Orangutan Hybrid, Bred to Save Species, Now Seen as Pollutant*. *New York Times: Science Times*. Seção C, pág. 1, 28 fevereiro 1995.

[67] *University of Chicago Medical Center*. *Chimpanzees Are Actually Three Distinct Groups, Gene Study Shows*. *ScienceDaily*, 22 abril 2007.

[68] Rick Wright. *Mallards: The Weird and the Wonderful*. *Birding New Jersey and the World,* 2011.

[69] Auf der Heide, Laura. *Specific Others and Self-Esteem: Testing Differences in Black and White Eighth-Grade Students*. *Paper presented at the annual meeting of the American Sociological*

Association, Hilton San Francisco & Renaissance Parc 55 Hotel, San Francisco, CA, Aug 14, 2004.

[70] Cecil R. Reynolds, Elaine Fletcher-Janzen. *Concise Encyclopedia of Special Education: A Reference for the Education of the Handicapped and Other Exceptional Children and Adults*. John Wiley & Sons, 30 jan. 2004.

[71] Sackett, P. R., Hardison, C. M., & Cullen, M. J.. *On interpreting stereotype threat as accounting for African American-White differences on cognitive tests*. *American Psychologist, 59*(1), 7–13, 2004.

[72] J. Philippe Rushton. *Race, Evolution, and Behavior: A Life History Perspective*. *Charles Darwin Research Institute,* 3ª Edição (2000).

[73] Arthur R. Jensen. *The g Factor: The Science of Mental Ability (Human Evolution, Behavior, and Intelligence)*. Praeger; 1ª Edição (28 de fevereiro de 28, 1998).

[74] *La Griffe du Lion. THE POLITICS OF MENTAL RETARDATION: A TAIL OF THE BELL CURVE.* Volume 2, número 9, setembro 2000.

[75] Patrick D. Evans e *et. al.*. *Adaptive evolution of ASPM, a major determinant of cerebral cortical size in humans*. *Human Molecular Genetics*, volume 13, número 5, págs. 489–494, 1 março 2004.

[76] Dan Dediu e D. Robert Ladd. *Linguistic tone is related to the population frequency of the adaptive haplogroups of two brain size genes, ASPM and Microcephalin*. *PNAS*, 26 junho 2007, 104 (26) 10944-10949.

[77] Nitzan Mekel-Bobrov e *et. al.*. *Ongoing Adaptive Evolution of ASPM, a Brain Size Determinant in Homo sapiens*. *Science,* vol. 309, número 5741, pág. 1720-1722, 09 set. 2005.

[78] Yin-qiu Wang, Bing Su. *Molecular evolution of microcephalin, a gene determining human brain size*. *Human Molecular Genetics*, volume 13, número 11, pág. 1131–1137, 1 junho 2004.

[79] Patrick D. Evans e et. al.. *Microcephalin, a Gene Regulating Brain Size, Continues to Evolve Adaptively in Humans*. *Science,* vol.

309, número 5741, pág. 1717-1720, 09 set. 2005.

[80] VOLKMAR WEISS. *MAJOR GENES OF GENERAL INTELLIGENCE*. *Personality and individual Differences*, volume 13, número 10, outubro 1992, págs. 1115-1134.

[81] Haiying Meng e *et. al.*. *DCDC2 is associated with reading disability and modulates neuronal development in the brain*. *PNAS*, novembro 22, 2005, 102 (47) 17053-17058.

[82] Janneke R Zinkstok e *et. al.*. *Association between the DTNBP1 gene and intelligence: a case-control study in young patients with schizophrenia and related disorders and unaffected siblings*. *Behavioral and Brain Functions,* volume 3, artigo número 19 (2007).

[83] *Half Sigma: The new politics of commm sense.* *Neither Republican, Democratic, nor Libertarian. DTNBP1 gene and racial IQ differences*. 17 nov. 2007.

[84] http://i.imgur.com/UHKYt.jpg (A imagem de tamanho de cérebro da página 21)
http://i3.lulzimg.com/593c35d2c0.jpg (INDISPONÍVEL, mas parece ser a mesma imagem por outra fonte)

[85] Frederick Tiedemann. *On the Brain of the Negro, Compared with That of the European and the Orang-Outang*. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, vol. 126 (1836), pág. 497-527 (37 págs.)

[86] Robert Bennett Bean. *SOME RACIAL PECULIARITIES OF THE NEGRO BRAIN*. Volume 5, número 4, 1 set. 1906, págs. 353-432.

[87] Cornelius Joseph Connolly. *External Morphology of the Primate Brain*. C. C. Thomas, 1950 - 378 páginas (1950).

[88] Bolton, Joseph Shaw. *The brain in health and disease*. *London, E. Arnold* (1914).

[89] F. W. Vint. *The Brain of the Kenya Native*. *J. Anat.,* 1934 Jan; 68(Pt 2): 216–223.

[90] C. W. M. Poynter, J. J. Keegan. *A study of the american negro brain*. *The Journal of Comparative Neurology*, volume 25, número 3,

junho 1915, págs. 183-212.

[91] William Gayley Simpson. *Which Way Western Man? National Vanguard*, 2ª Edição, 2003.

[92] Regina Balley. *Frontal Lobes: Movement and Cognition*. ThoughtCo.

[93] *American Academy of Sleep Medicine. Slow Wave Activity During Sleep Is Lower In African-Americans Than Caucasians. ScienceDaily*, 13 junho 2007.

[94] *Black, White Teens Show Differences in Nicotine Metabolism. National Institutes of Health, National Institute on Drug Abuse (NIDA): The Science of Drug Abuse & Addiction. For Release January 20, 2006*

[95] *Cincinnati Children's Hospital Medical Center. Study Examines Racial Differences Among Children To Environmental Tobacco Smoke Exposure. ScienceDaily*, 15 março 2005.

[96] Nan Yang e *et. al.*. *ACTN3 Genotype Is Associated with Human Elite Athletic Performance*. *Am. J. Hum. Genet*. 73:627–631, 2003.

[97] *James Lee. The Evolution of General Intelligence in the Primate Clade. International Society for Intelligence Research (ISIR) 2005. Program Sixth Annual Conference Hyatt Regency Albuquerque, NM.*

[98] Daniëlle Posthuma e *et. al.*. *The association between brain volume and intelligence is of genetic origin. Nature Neuroscience,* volume 5, págs. 83–84 (2002).

[99] Paul Thompson, Tyrone D. Cannon, Katherine L. Narr e *et. al.*. *Genetic influences on brain structure. Nature Neuroscience*, volume 4, no. 12, dezembro 2001.

[100] Carl Zimmer. *Searching for Intelligence in Our Genes*. *SCIENTIFIC AMERICAN, OCTOBER 2008.*

[101] *Ariel Mutual Funds. Charles SCHWAB. 10th Annual Ariel-Schwab Black Investor Survey Shows Blacks Moving Backward, Not Forward; Leaders Convene to Take Action. New York, NY, Oct. 11, 2007.*

[102] G.M. Mes. *Now-Men And Tomorrow-Men: Why We Are Not Equal? Johannesburg, Afrikaanse Pers-Boekhandel, 1964.*

[103] Mischel, W.. *Preference for delayed reinforcement and social responsibility. The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 62(1), 1–7, 1961.

[104] John Haywood. *The Illustrated History of Early Man*. Smithmark Pub. (Setembro 1, 1995).

[105] *La Griffe du Lion. AGGRESSIVENESS, CRIMINALITY AND SEX DRIVE BY RACE, GENDER AND ETHNICITY. Volume 2, Number 1, 1 December 2000.*

[106] Cheryl D. Fryar, M.S.P.H.; Rosemarie Hirsch, M.D., M.P.H.; Kathryn S. Porter M.D. e *et. al.. Drug Use and Sexual Behaviors Reported by Adults: United States, 1999–2002. Advance Data, no. 384, june 28, 2007*

[107] *Avert: Averting HIV and AIDS. HIV AND AIDS IN THE UNITED STATES OF AMERICA (USA).*

[108] Joyce A. Martin, M.P.H.; Brady E. Hamilton, Ph.D.; Stephanie J. Ventura e et. *al.. Births: Final Data for 2009. National Vital Statistics Reports. Volume 60, Number 1, November 3, 2011.*

[109] *Centers for Disease Control and Prevention. Trends in Reportable Sexually Transmitted Diseases in the United States, 2007: National Surveillance Data for Chlamydia, Gonorrhea, and Syphilis. JANUARY 2009*

[110] Gian C. Gonzagaa, Martie G. Haseltonb, Julie Smurdab, Mari sian Daviesb, Joshua C. Pooreb. *Love, desire, and the suppression of thoughts of romantic alternatives. Evolution and Human Behavior,* 29 (2008) 119–126.

[111] Schillaci MA. *Sexual selection and the evolution of brain size in primates*. PLoS One. 2006;1(1):e62. Publicado em 20 dez. 2006 .

[112] *eDiplomat. Cape Verde. Preface Last Updated: 6/29/2004 7:49 AM*

[113] Felix Warneken, Michael Tomasello. *Altruistic Helping in Human Infants and Young Chimpanzees*. *Science*. 03 Mar 2006: Vol.

311, número 5765, pág. 1301-1303.

[114] Dr. William L. Pierce. *Pathological Altruism Is a White Mans Burden*. *Broadcast*. *Broadcast* transcrevida: Hardheaded Altruism*. National Vanguard Books, Free Speech - October 1999 - Volume V, Number 10.*

[115] Fulvio Cruciani, Beniamino Trombetta, Damian Labuda e *et. al.*. *Genetic diversity patterns at the human clock gene period 2 are suggestive of population-specific positive selection*. *European Journal of Human Genetics*, volume 16, pág. 1526–1534 (2008).

[116] A Knafo e *et. al.*. *Individual differences in allocation of funds in the dictator game associated with length of the arginine vasopressin 1a receptor RS3 promoter region and correlation between RS3 length and hippocampal mRNA*. *Genes Brain Behav*., 2008 Abril;7(3):266-75.

[117] Rod Lea, Geoffrey Chambers. *Monoamine oxidase, addiction, and the "warrior" gene hypothesis*. *Journal of the New Zealand Medical Association*, 02 março 2007, vol. 120, no. 1250.

[118] Shai Rosenberg, Alan R Templeton, Paul D Feigin e *et. al.*. *The association of DNA sequence variation at the MAOA genetic locus with quantitative behavioural traits in normal males*. *Human Genetics*, volume 120, pág. 447–459 (2006).

[119] G. Raumati Hook. *"Warrior genes" and the disease of being Māori*. *MAI Review*, jan. 2009.

[120] American Renaissance. *The Color of Crime: Race, Crime and Justice in America. Second, Expanded Edition. New Century Foundation* (2005).

[121] Louise D. Palmer, *The Boston Globe*. *Number of Blacks in Prison Nears 1 Million. This article includes information from the Seattle Post-Intelligencer Staff. This article appeared in the Seattle Post-Intelligencer Tuesday, March 2, 1999. Pages A-1 & A-4.*

[122] Heather Mac Donald. *Distorting the Truth About Crime and Race, The New York Times is at it again. EYE ON THE NEWS. May 14, 2010.*

[123] http://i.imgur.com/XlZcs.jpg (imagem da página 28 sobre crime)
http://i3.lulzimg.com/461b80c120.jpg (INDISPONÍVEL, mas parece ser a mesma imagem por outra fonte)

[124] George Lowery. *Study uncovers why jurors reward the good-looking, penalize the unbeautiful. Cornell Chronicle. May 11, 2010.*

[125] *The Independent UK. The truth about black on black crime: ony Thompson visits Britain's estates and finds that knives and guns are a problem in all communities. Sunday, 15 april 2007.*

[126] Lawrence A. Greenfeld e Steven K. Smith. *American Indians and Crime. U.S. Department of Justice Office of Justice Programs, Bureau of Justice Statistics,* fevereiro 1999, NCJ 173386.

[127] *Don's Notes Home Page*. *Don's Home > Reference > Demographics > Death Rate*. donsnotes.com.

[128] William E. Davis. *Race and the differential "power" of the MMPI. Journal Journal of Personality Assessment.* Abril 1975; 39(2):138-40.

[129] Fabricio Balcazar, Yolanda Suarez-Balcazar, Tina Taylor-Ritzler, Christopher Keys. *Race, Culture and Disability: Rehabilitation Science and Practice*. Jones & Bartlett Learning, 22 out. 2010 - 414 páginas.

[130] *Douglas Reed To LORELEI and LORELLE. THE SIEGE OF SOUTHERN AFRICA. Douglas Reed Books. Published* 1974.

[131] Reuters, GENEVA . *Rape "epidemic" in African conflict zones – UNICEF. Tue Feb 12, 2008 10:55pm IST.*

[132] DAVID MIKKELSON. *Were Hurricane Katrina 'Looting' Photographs Captioned Differently Based on Race? Snopes, Fact Checks > Hurricane Katrina, PUBLISHED 1 SEPTEMBER 2005.*

[133] Sam Francis. *Diversity Disaster: The Censored Truth About 'Fat Tuesday' Riots.* VDARE, *March 20, 2001.*

[134] Arnold Toynbee, David Churchill Somervell. *A Study of History*. Volume 2, Oxford University Press, 1987 - 414 páginas.

[135] Charles A. Weisman. *The Origin of Race and Civilization*. *Weisman Publications* (1 Janeiro, 1996).

[136] Carleton Putnam. *Race and Reality - A Search for Solutions > Chapter III: The Facts. JR's Rare Books and Commentary.*

[137] *CQ Press: An imprint of SAGE. MISSION VIEJO, CALIFORNIA, IS THE SAFEST U.S. CITY, DETROIT, MICHIGAN, IS THE MOST DANGEROUS. City Crime Rankings: Crime in Metropolitan America, 14th edition. Washington, D.C., November 19, 2007.*

[138] *News24. Breaking News. First. SA 'rape capital' of the world. 22 Nov 2005.*

[139] TV Alberts. *White Genocide in South Africa. Genocide Watch: The International Alliance to End Genocide. October 2013.*

[140] Jan. *[17 Pics] Orania - Afrikaner Homeland: While Blacks starve, Whites turn the Desert into an Oasis. African Crisis: Africa’s Premier Hard News Website, Tuesday 18-Nov-2008.*

[141] Christopher Thompson, Harare. *Zimbabwe poised to welcome back white farmers. The Guardian, Topics: World news. Keywords: Zimbabwe, Robert Mugabe, Africa. First published on Wed 3 Jan 2007 17.35 GMT.*

[142] Sebastien Berger. *Zimbabwe's hospital system 'beyond help'. Telegraph.co.uk. Last Updated: 2:07AM BST 02/08/2007.*

[143] *The ZIMBABWE Situation: An extensive and up-to-date website containing news, views and links related to ZIMBABWE - a country in crisis. March, 2007.*

[144] *Partners in Health: Providing a Preferential Option fopr the Por in Health Care.. TIYATIEN HEALTH / LIBERIA.*

[145] *Big Brother housemate expelled amid rape claims. The Week, november* 2007.

[146] Ilana Mercer. *The ugly truth about democratic South Africa*. *WorldNetDaily (WND). Published December 15, 2006 at 1:00am.*

[147] Walter Williams. *Were blacks better off under apartheid?* *Jewish World Review, Walter Williams Archives, Jan. 9, 2001 / 25 Teves, 5762.*

[148] ROBERT D. KAPLAN. *The Coming Anarchy: How scarcity, crime, overpopulation, tribalism, and disease are rapidly destroying the social fabric of our planet*. *The Atlantic, FEBRUARY 1994 ISSUE.*

[149] T.E.W. Schumann. *The Unpreparedness of Civilised Countries for the Twentieth Century Racial Revolution*. *The Mankind Quarterly*, outubro 1967, pág. 80-93.

[150] Isaac Asimov. *Asimov's Chronology of Science and Discovery*. Harper & Row, 1989 - 707 páginas.

[151] Tightrope. *Black Invention Myths*.

[152] *The Beast as Saint: The Truth About "Martin Luther King, Jr."*. martinlutherking.org.

[153] Home Paul Grubach. *Broken Alliance: The Turbulent Times Between Blacks and Jews in America*. *INSTITUTE FOR HISTORICAL REVIEW: FOR A MORE JUST, SANE AND PEACEFUL WORLD.*

[154] *Census 2000 Supplementary Survey PUMS Data Set*. *Table 10. Food Stamp Recipiency by Race and Ethnicity, United States, 2000*. Cal State La.

[155] Carmen DeNavas-Walt, Bernadette D. Proctor, Jessica C. Smith. *Income, Poverty, and Health Insurance Coverage in the United States: 2009*. *U.S. Department of Commerce Economics and Statistics Administration U.S. CENSUS BUREAU, U.S. Government Printing Office.* Setembro 2010.

[156] *Characteristics and Financial Circumstances of TANF Recipients - Fiscal Year 1999*. *Office of Family Assistance: An Office of the Administration for Children & Families*. Publicado: 27 agosto, 2000.

[157] *1997 Picture of Subsidized Households Quick Facts. HUD User, Office of Policy Development and Research (PD&R;) U.S. Department of Housing and Urban Development Secretary Ben Carson.*

[158] R. Deka e *et. al.*. *Population genetics of dinucleotide (dC-dA)n.(dG-dT)n polymorphisms in world populations*. *Am. J. Hum. Genet.*, 56:461-474, 1995.

[159] RH Myers, DA Shafer. *Hybrid ape offspring of a mating of gibbon and siamang. Science*, 20 Jul 1979: vol. 205, número 4403, pág. 308-310.

[160] A C Chandley, R V Short, W R Allen. *Cytogenetic studies of three equine hybrids. J. Reprod. Fertil Suppl.*, 1975 Out; (23): 356-70.

[161] C. A. McConchie, V. Vithanage, D. J. Batten. *Intergeneric Hybridisation between Litchi (Litchi chinensis Sonn.) and Longan (Dimocarpus longan Lour.)*. *Annals of Botany*, volume 74, número 2, agosto 1994, pág. 111–118.

[162] Horace Gray, John Lowell. *A Legal Review of the Case of Dred Scott, as Decided by the Supreme Court of the United States*. Crosby, Nichols, 1857 - 62 páginas.

[163] *Bluecentric.com*. *In Case You Missed It: “Why Are Black Women Less Physically Attractive Than Other Women?”*. *Health & Beauty*, 16 maio 2011.

[164] Showbiz Spy. *Rihanna says she was bullied at school - for being 'white'*. 18 dezembro 2007.

[165] Nicholas Kristof. *Postcard From Zimbabwe*. *New York Times, Opinion*, 7 abril 2010.

[166] Hilary Hurd Anyaso. *Race and empathy matter on neural level. EurekAlert!, NORTHWESTERN UNIVERSITY*. 26 abril 2010.

[167] Vani A. Mathur, Tokiko Harada, Trixie Lipke, Joan Y.Chiao. *Neural basis of extraordinary empathy and altruistic motivation. NeuroImage*, volume 51, número 4, 15 julho 2010, pág. 1468-1475.

[168] Alessio Avenanti, Angela Sirigu, Salvatore M. Aglioti. *Racial Bias Reduces Empathic Sensorimotor Resonance with Other-Race Pain*. *Current Biology*, VOLUME 20, NÚMERO 11, P1018-1022, 08 JUNHO 2010.

[169] *World Science, "Long before it's in the papers". Race matters to 3-month-olds, studies find. Feb. 12, 2006.*

[170] J. PHILIPPE RUSHTON. *Ethnic nationalism, evolutionary psychology and Genetic Similarity Theory. Nations and Nationalism* **11** (4), 2005, 489–507.

[171] Claudia Morain. *Biracial Asian Americans and mental health*. EurekAlert!, *UNIVERSITY OF CALIFORNIA* – DAVIS, 17-AGO-2008.

[172] Carlos David Navarrete, Daniel M.T. Fessler. *Disease avoidance and ethnocentrism: the effects of disease vulnerability and disgust sensitivity on intergroup attitudes. Elsevier, Evolution and Human Behavior* 27 (2006) 270 – 282.

[173] Fincher, C. L., Thornhill, R., Murray, D. R., & Schaller, M.. *Pathogen prevalence predicts human cross-cultural variability in individualism/collectivism. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 275(1640), 1279–1285, 2008.

[174] Jason Faulkner, Mark Schaller, Justin H. Park e Lesley A. Duncan. *Evolved Disease-Avoidance Mechanisms and Contemporary Xenophobic Attitudes. Group Processes & Intergroup Relations*, 2004 Vol 7(4) 333–353.

[175] Melissa Sue Halverson. *Native Americans and The Smallpox Epidemic: Native American Beliefs and Medical Treatments During the Smallpox Epidemics: an Evolution*. *Varsity Tutors, Archiving Early America*.

[176] Cheryl A. Wise, Michaela Sraml, David C. Rubinsztein e Simon Easteal. *Comparative Nuclear and Mitochondrial Genome Diversity in*
Humans and Chimpanzees. Molecular Biology and Evolution, volume 14, número 7, jul. 1997, págs. 707–716.

[177] Jaime García-Moreno, Majorie D. Matocq, Michael S. Roy, Eli Geffen Robert K. Wayne. *Relationships and Genetic Purity of the*

Endangered Mexican Wolf Based on Analysis of Microsatellite Loci. *Conservation Biology*, volume 10, número 2, abril 1996, pág. 376-389.

[178] I.S. PENTON-VOAK, D.I. PERRETT, J.W. PEIRCE. *Computer Graphic Studies of the Role of Facial Similarity in Judgements of Attractiveness*. *Current Psychology: Developmental Learning Personality Social Spring,* 1999, vol. 18, no. 1, 104–117.

[179] A. W. F. Edwards. *Human genetic diversity: Lewontin's fallacy*. *Wiley Periodicals,* Inc., BioEssays 25:798–801, 2003.

[180] *Roland G. Fryer Jr., Lisa Kahn, Steven D. Levitt, Jörg L. Spenkuch*. *The Plight of Mixed Race Adolescents**. *NBER Working Paper No. 14192 Issued in July 2008.*

[181] Neus Martínez-Abadías e *et. al.*. *Phenotypic Evolution of Human Craniofacial Morphology After Admixture: A Geometric Morphometrics Approach*. *AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL ANTHROPOLOGY,* volume 129, número 3, março 2006, pág. 387-398.

[182] E J Parra, R A Kittles & M D Shriver. *Implications of correlations between skin color and genetic ancestry for biomedical research*. *Nature Genetics*, volume 36, pág. S54–S60 (2004).

[183] James Maxwell. *The testing of Negro intelligence*. *Eugen. Rev.* 1967 Jun; 59(2): 122–123.

[184] Richard Lynn. *Skin Color and Intelligence in African Americans*. *Population and Environment*, vol. 23, no. 4 (mar., 2002), pág. 365-375.

[185] Aida M. Andrés, Marta Soldevila, Arcadi Navarro, Kenneth K. Kidd, Baldomero Oliva, Jaume Bertranpetit. *Positive selection in MAOA gene is human exclusive: determination of the putative amino acid change selected in the human lineage*. *Hum. Genet*., (2004) 115: 377–386.

[186] David Duke. *Trayvon Martin Real Racism and the ZioMedia*. Publicado em 11 de julho de 2012 no YouTube.

[187] Edgar J. Steele. *The Perfect American Holiday*. *www.ConspiracyPenPal.com, January 18, 2004.*

[188] J C Avise, D Walker, e G C Johns. *Speciation durations and Pleistocene effects on vertebrate phylogeography. The Royal Society, Proc. R. Soc. Lond. B* (1998) **265**, 1707–1712.

[189] *Summary by* Shelby Englund. *1790 Naturalization Act (An act to establish an uniform rule of naturalization). Sess. II, Chap. 3; 1 stat 103. 1st Congress; March 26, 1790.* Texto Completo: *Federal naturalization laws (1790, 1795). H105, American History I.*

[190] BareFoots. *THE UNCONSTITUTIONALITY OF THE 14th AMENDMENT. March 22, 2020.*

[191] www.constitution.org. *Militia Act of 1792, Second Congress, Session I. Chapter XXVIII, Passed May 2, 1792, providing for the authority of the President to call out the Militia.*

[192] *The Case of Dred Scott in the United States Supreme Court. New York: The Tribune Association, Tribune Builing, 1860.*

[193] *The Founders' Constitution. Thomas Jefferson, Notes on the State of Virginia, Queries 14 and 18, 137--43, 162–63*. Volume 1, capítulo 15, documento 28, *The University of Chicago Press*.

[194] *Civil War: Congressional Action and Inaction: Colonization. Mr. Lincoln and Freedom © 2002-2020 The Lehrman Institute.*

[195] Library of Congress. *The African-American Mosaic: Colonization*.

[196] R Scacchi, G F De Stefano, M Ruggeri, R M Corbo. *Genetic variation atapolipoprotein E locus in Ethiopia: an E5 variant corresponds to two different mutant alleles: E*5 (Glu212Lys) and E*5 (Gln204Lys; Cys112Arg). Human Biology*, volume 75, número 2, abril 2003, pág. 293-300.

[197] Carleton Stevens Coon. *The Races of Europe: The Mediterranean race in East Africa. Chapter XI, section 8.* Disponível em: *The Apricity: The Society for Nordish Physical Anthropology.*

[198] William White Howells. *Who's who in Skulls: Ethnic Identification of Crania from Measurements. Peabody Museum of Archaeology and Ethnology, Harvard University, 1995* - 108 páginas.

[199] Aleksandra Pudło. *Population of Nubia up to the 16th century BC. Przegląd Antropologiczny - Anthropological Review,* vol. 62, Poznań
1999, pág. 57-66.

[200] Stephen B. Liggett e *et. al.*. *A GRK5 polymorphism that inhibits β-adrenergic receptor signaling is protective in heart failure. Nature Medicine*, volume 14, pág. 510–517 (2008).

[201] Edwin S. Rubenstein. *From Your Friendly Federal Government —The Coming White Minority. VDARE, National Data, August* 29, 2006.

[202] http://www.englisc-gateway.com/bbs/files/download/17-white-polulation-decrease/ (INDISPONÍVEL, mas deve ser somente uma projeção da população por raça no futuro)

[203] R. Gayre of Gayre. *The Mankind Quarterly: Negrophile Falsification of Racial History. January 1967, pp. 131-143.*

[204] Ethelred Nevin. *The Mankind Quarterly: The Black Brainwash in America. April 1967, pp. 233-235.*

[205] *ETHNIC DIFFERENCES CAN PLAY A BIG ROLE IN MEDICAL TREATMENT. Stanford University News Service (650) 723-2558. 10/04/91.*

[206] J. Philippe Rushton e Arthur R. Jensen. *The Totality of Available Evidence Shows the Race IQ Gap Still Remains. Association for Psychological Science,* volume 17, número 10, pág. 921-922, 2006.

[207] Helmuth Nyborg, Arthur R. Jensen. *Occupation and income related to psychometric g. Intelligence*, volume 29, número 1, janeiro-fevereiro 2001, pág. 45-55.

[208] Ralph R. Reiland, *Associate Professor of Economics, Robert Morris College. The Way Forward. Currents. Regulation: The Cato Review of Business & Government.*

[209] *La Griffe du Lion. [AFFIRMATIVE ACTION: THE ROBIN HOOD EFFECT]. Volume 1, Number 4, December 1999.*

[210] Paul Reynolds. *[Obama gets reward for world view]. BBC News. Page last updated at 11:18 GMT, Friday, 9 October 2009 12:18 UK.*

[211] Marcus Epstein. *[Myths of Martin Luther King]. LewRockwell.com, January 18, 2003.*

[212] Mimi Hall. *[U.S. has Mandela on terrorist list]. USATODAY.com, Updated 4/30/2008 8:10 PM.*

[213] http://www.youtube.com/watch?v=yC8qQE4Y2Js
(INDISPONÍVEL)
RCECRD. *[Racist songs of the African National Congress (ANC) and Nelson Mandela- Part 1 of 2]*. Youtube.
RCECRD. *[Racist songs of the African National Congress (ANC) and Nelson Mandela- Part 2 of 2]*. Youtube.

[214] Murray Leibbrandt, James Levinsohn, Justin McCrary. *[Incomes in South Africa Since the Fall of Apartheid]. NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH, NBER WORKING PAPER SERIES, no. 11384, may 2005.*

[215] CAROLYN FEIBEL. *[7 black Houston firefighters sue, say city exam biased]. CHRON.com, Copyright 2009 Houston Chronicle, Feb. 4, 2009.*

[216] John Bennett. *[We need more men of color in our schools," says Ed. Secretary]. American Thinker, March 16, 2012.*

[217] Elizabeth Heathcote. *[Carsten de Dreu: Does the 'love hormone' foster racism?] The Guardian, My bright idea, Neuroscience, Sun 30 Jan 2011 00.02 GMT.*

[218] Carsten K. W. De Dreu e *et. al.*. [Oxytocin promotes human ethnocentrism]. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, jan 2011.

[219] Robin Nixon. *[Individuals with Rare Disorder Have No Racial Biases]. April 12, 2010. Live Science is part of Future US Inc, an international media group and leading digital publisher.*

[220] Carlos David Navarrete, Daniel M.T. Fessler, Diana Santos Fleischman e Joshua Geyer. *Race Bias Tracks Conception Risk Across the Menstrual Cycle*. *Association for Psychological Science*, Volume 20—Número 6, pág. 661-665, 2009.

[221] Cynthia Feliciano (*Department of Sociology, University of California*), Belinda Robnett e Golnaz Komaie. *Gendered Racial Exclusion among White Internet Daters**. *Population Association of America Annual Meetings*, 5 março, 2008.

[222] *Human Development Report 2011. Sustainability and Equity: A Better Future for All*. *UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME: Human Development Reports,* diretor e autor líder Jeni Klugman, 2011.

[223] *Central Intelligence Agency. CENTRAL AMERICA :: BARBADOS. The World Factbook.*

[224] *Central Intelligence Agency. Bahamas, The. The World Factbook.*

[225] *Give Blood: Donating Blood Makes a Big Difference in the Lives of Others. American Red Cross.*

[226] *AFRICAN AMERICAN BLACK BLOOD EMERGENCY. BLOODBOOK.COM*

[227] R G Nickel e *et. al.*. *Determination of Duffy genotypes in three populations of African descent using PCR and sequence-specific oligonucleotides*. *Human Immunology,* volume 60, número 8, agosto 1999, págs. 738-742.

[228] *Join The Fight Against Sickle Cell Disease. American Red Cross, Blood Services.*

[229] Theodore Cross e Robert Bruce Slater. *Special Report: Why the End of Affirmative Action Would Exclude All but a Very Few Blacks from America's Leading Universities and Graduate Schools*. *The Journal of Blacks in Higher Education.* No. 17 *(Autumn,* 1997*),* pág*. 8-17.*

[230] Beth Dawson, Carrolyn K. Iwamoto, Linette Postel Ross e *et al.*. *Performance on the National Board of Medical Examiners Part I*

Examination by Men and Women of Different Race and Ethnicity. *JAMA*, 1994; 272(9):674-679. Set. 7, 1994.

[231] *La Griffe du Lion. The Death of Meritocracy. Volume 2 Number 6 June 2000.*

[232] Roger Clegg. *Discrimination Continues*. *Center or Equal Opportunity*. *MONDAY, 16 OCTOBER 2006.*

[233] Malcolm James Ree e James A. Earles. *Intelligence Is the Best Predictor of Job Performance. Current Directions in Psychological Science, v*ol. 1, no. 3 (jun., 1992), pág. 86-89.

[234] Edward M. Miller. *The Relevance of Group Membership for Personnel Selection: A Demonstration using Bayes' Theorem. The Journal of Social, Political, and Economic Studies, vol. 19, (fall 1994) no. 3, 323-359.*

[235] Robert Klitgaard. *Choosing Elites. Basic Books*, 14 maio 1985.

[236] http://tinyurl.com/6tm94bg (Revista *National Review*. Categoria *The Corner*. Título “Peter Kirsanow”. Autoria “Kathryn Jean Lopez”. Data 12 de janeiro de 2006, 11:05 PM).

[237] Ray Batz. *Quotas in the San Francisco Fire Department*. *American Renaissance magazine,* setembro 1998, vol. 9, no. 9.

[238] *Adversity.Net. In FY 2006 the feds fired or retired 6,280 white guys. At the same time the feds managed to hire 6,912 preferred minorities. Equal Opportunity vs. Equal Results. Web Posted July 23, 2007.*